ATA 11

Ao vigésimo nono dia do mês de junho de dois mil e vinte, reuniu-se pelas 21h, a Assembleia de Freguesia ordinária da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, nas instalações da Junta, sita à Rua do Campo Alegre, 244. A mesma foi realizada sem público, cumprindo deste modo as orientações da Direção Geral da Saúde.

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Almeida Praça, deu início à reunião pelas 21h 30 estando presentes:

- Mário José Machado de Faria e Almeida Praça (RM)
- Carla Elisabett de Oliveira e Silva (RM)
- Alexandre Paulo da Silva e Sá (RM)
- Cláudia Isabel Vergueiro Fernandes Costa (RM)
- Nuno Filipe Teixeira da Cruz (RM)
- Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (RM)
- Virgínia Celina Braga Oliveira Sendino Cardoso Pinheiro (RM)
- Isabel Maria Seara Cardoso Vallada(RM)
- Sofia Margarida Murta Alves (RM)
- Ana Reynolds de Magalhães A. C. Castro Saraiva (PSD)
- António Manuel Cunha (PSD)
- Ana Elisa de Sousa Almeida (PS)
- Marco Régis Lacomblez Leitão (PS)
- Albina Fernanda Monteiro Pacheco (PS)
- Maria Manuela Nunes Lopes G. de Brito Amorim (PS)
- Casimiro António Valente Calisto (CDU)
- António Oliveira Alves (CDU)
- Susana Salbany Constante Pereira (BE)

<u>Foram apresentados os seguintes pedidos de substituição:</u>

- José Leandro Amaro da Veiga (RM), substituído por Isabel Maria Seara Cardoso Vallada;
- José António da Silva Barradas (RM), substituída por Sofia Margarida Murta Alves ;

- Cândida Paula Oliveira Freitas Silva Roseira (PS), substituída por Albina Fernando Monteiro Pacheco;
- António Pedro Lima Sequeiras Magalhães Pinto (PS), não foi substituído por David dos Santos Ferreira, não compareceu;
- Maria Teresa de Mesquita Guimarães Osswald (PSD), substituída por António Manuel Cunha;

Após a confirmação dos membros presentes ficou assim constituída a mesa da Assembleia:

- Presidente - Mário José Machado de Faria e Almeida Praça
- 1º Secretário - Carla Elisabett de Oliveira e Silva
- 2ª Secretário - Alexandre Paulo da Silva e Sá

Presidente da Assembleia de Freguesia, agradeceu aos funcionários desta Junta, o esforço que tiveram e vão ter durante esta sessão da assembleia, para manter esta sala e as condições todas de desinfecção e avisar que sempre que alguém for ao púlpito, o mesmo vai ser desinfectado. Considera que as distâncias, são aquelas que estão regulamentadas, existe toalhetes e há desinfetantes se alguém precisar. Na sala existem vários e se considerarem, que é correto, façam o favor de utilizar.

Pensa que também por uma questão de gravação pedia que quando falassem, se pudessem, tirassem as máscaras no púlpito, dado que se mantém as distâncias. É difícil estar aqui tanto tempo com máscaras e as distâncias estão assegurados. Assim se alguém quiser estar com a máscara mais baixo, faça o favor de estar à vontade. De seguida foi lido o edital da Assembleia de Freguesia e feita a chamada dos membros desta Assembleia, estando presentes dezassete membros.

Ponto um - Proposta de substituição em virtude do pedido de renúncia de Filipa Maria Beleza Braga;

Em virtude do pedido de renúncia de Filipa Maria Beleza Braga ao mandato para o qual foi eleita em Assembleia de Freguesia de União de Freguesias Lordelo do Ouro e

Massarelos, com data de 4 Fevereiro 2020, informa que vai tomar posse ao abrigo do nº 4 do Artigo 66 da Lei nº 55-A/2002 substituído pelo eleito do movimento Rui Moreira Movimento "Porto Nosso Partido", Nuno Filipe Teixeira da Cruz, com o cartão de cidadão número 1 0 5 5 3 2 7 6, válido até 17/12/2028. Nuno Cruz assinou a tomada de posse em substituição de Filipa Maria Beleza Braga. A Associação dos Doentes Renais de Portugal, enviou e-mail para ser lido nesta Assembleia: "Exmo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da União de Freguesias Lordelo do Ouro e Massarelos, Dr. Mário José Machado Faria Almeida Praça, a ADRP - Associação dos Doentes Renais de Portugal, vem por este meio confirmar a recepção do edital sobre a próxima Assembleia Geral da UFLOM, no dia vinte e nove de junho de dois mil e vinte, pelas 21h e queremos deixar o nosso apreço e agradecimento à Srª Presidente Drª Sofia Maia, bem como todo o executivo, pelo que essa União de Freguesias tem feito em prol dos seus fregueses e em particular em prol desta Associação, neste momento difícil todos atravessamos. Excelentíssimo Senhor Presidente, aproveito para enviar a V. Exas, extensivo a todos os trabalhadores da União das Freguesias, a todos os órgãos sociais, a todos elementos dos partidos que vão compor essa Assembleia e extensivo a todos os familiares, votos de muita saúde para todos. Uma vez que somos doentes de risco, não estaremos presentes, contudo deixo ao critério de V. Exa, Sr. Presidente, de o ler ou não este email na respectiva Assembleia Geral. Cumprimentos Fernando Jorge da Cunha Pinto, Presidente."

Ponto dois - Período antes da ordem do dia nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro;

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra para informar da existência de dois documentos apresentados pelo BE, Recomendação "Responder à crise do COVID-19 na União de Freguesias" e um Voto de Saudação "Dia de Orgulho LGBT"

Susana Constante Pereira, BE, cumprimentou todos os presentes. Deixou uma nota de agradecimento ao executivo e aos serviços da Junta em relação a organização desta assembleia, que implica sempre alguma algum exercício logístico complicado. Ainda assim manifestou a frustração de não ser possível que o público esteja presente e supõe

que partilham todos dessa mesma frustação e eventualmente não sabe se terão feito essa experiência, de ter uma linha no fundo e ter a distância na mesma.

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra para esclarecer que essa hipótese foi pensada e achou que era muito pior alguém chegar e dizer que a sala estava lotada e haver uma associação a inscrever cinco pessoas e depois não deixar a outra fazer o mesmo. Foi uma opção pessoal, de virem todos, associações e moradores, ou então fazer desta forma, para não discriminar ninguém.

Susana Constante Pereira, BE, usou da palavra e agradeceu a clarificação, mas diz que existem Juntas de Freguesia e Municipios pelo Paí,s em que é possível fazer a inscrição e também se pode aproveitar a oportunidade deste momento para ajustar este tipo de procedimentos, que podem beneficiar a participação das pessoas, mas é uma sugestão, não é uma crítica e no momento que estamos a passar, estamos a fazer o melhor possível. Ainda em jeito de nota, um registo de ajuste, em que algumas assembleias de Freguesia, até fazem transmissão das mesmas. Portanto, aquilo que pode ser uma oportunidade de ajustar os nossos procedimentos em favor da participação das pessoas pode ser algo a pensar. Sobre as propostas do Bloco de Esquerda e em relação ao voto de saudação, pediu desculpa pelo documento que tem duas gralhas, a primeira diz Assembleia Municipal, mas náo é, pelo contrário, foi muito mastigado, mas a base de formatação era da Assembleia e passou essa gralha. A segunda gralha, é dia quatro de Julho e não três de Julho (sexta-feira) e a marcha do orgulho é feita sempre no primeiro sábado de cada mês de julho.

Esta proposta visa assinalar, como acontece em algumas cidades do País e muitas cidades a nível Europeu, assinalar o dia do orgulho LGBT. Este dia é assinalado formalmente, no dia vinte oito de junho, sendo que tanto o mundo inteiro como em Portugal, em muitas das cidades do País, são realizadas entre o final de junho e a primeira semana de julho, mais ou menos, marchas do orgulho LGBT . Os considerados são esses, para chamar a atenção da comunidade LGBT, que não deixa hoje em dia de ser discriminada, não deixa hoje em dia de estar sujeita à violência e portanto tudo aquilo que possam ser sinais simbólicos de combate a este preconceito, são sinais importantes, temos também os números da Agência Europeia dos direitos

fundamentais, que revelam isolamento, vulnerabilidade e a situação do COVID não veio facilitar, pelo contrário veio criar situações de vulnerabilidade acrescida e por isso mesmo, fazemos esta proposta para saudar, a luta pelos direitos das pessoas LGBT hasteando, já este ano, a bandeira Arco-íris, no edifício Sede da Junta e a partir deste ano, adotar este protocolo, outra vez, pois muitas cidades europeias, o fazem. Aliás houve uma cidade em Espanha, em que a Câmara resolveu retirar a bandeira e os cidadãos, a população, empunhou a bandeira nas suas casas. Esta é a proposta do voto de saudação e entretanto sobre a proposta do responder à crise, contextualizar e sem estender muito, ela é uma proposta que vem na sequência daquilo que tem sido as próprias iniciativas da Junta de Freguesia e fazemos aqui nota que elas têm sido muitas e temos estado atentos a elas. Ainda assim, considerando aquilo que são os mecanismos que o próprio Governo disponibiliza para a Junta de Freguesia, fazemos uma série de propostas, ora passíveis de executar, sem propriamente uma grande ginástica orçamental, outras, implicaria algum reforço orçamental. Não leu extensivamente a proposta e chamou a atenção para a necessidade da própria Câmara apoiar mais a Junta de Freguesia, o Executivo, Assembleia e efetuar diligências no sentido de haver esse apoio. Desde já identificadas as carências que se vivem neste momento, o fenómeno de vulnerabilidade tem mudado de dia para dia e como sabemos em face desta situação, a monitorização é importante para se conseguir intervir no: reforço dos serviços da ação social, serviço de apoio domiciliário e esta organização de respostas de base cívica e comunitária. Claro que manter compromissos contratualizados, assegurar a manutenção dos espaços públicos e chama a atenção, por exemplo, para o que se passa na zona envolvente à Ribeira da Granja, portanto reclamar junto do município, essa intervenção. Estamos pró confinados, mas também desconfinados e os espaços verdes, têm que estar com qualidade e responder de forma integrada, no que diz respeito, às questões do consumo de drogas. Aqui uma proposta concreta à luz do que aconteceu no ano passado, realizar uma reunião de emergência que possa servir para encontrar medidas mais concretas e integradas, para aquilo que é a situação que se vive na Freguesia. Disponibilizou-se, assim como o Bloco de Esquerda, para que esta segunda proposta seja votada ponto a ponto, se assim, o entenderem.

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

Cláudia Costa, RM, cumprimentou todos os presentes e usou da palavra para referir no que diz respeito à questão do orgulho LGBT, o Movimento Rui Moreira, vai votar contra e não se alongou muito, pois não necessita de fazer mais referências pelas quais vão votar contra. No que diz respeito à recomendação que foi apresentada pelo Bloco de Esquerda, a Dra Susana Pereira está perdoada, porque tinhamos uma data de coisas para dizer antes de ouvir as palavras com que iniciou esta sua intervenção nesta Assembleia, porque temos aqui uma recomendação, mas acho que devíamos ter um voto de louvor. Um voto de louvor ao Executivo desta Junta, um voto de louvor às funcionárias e funcionários desta junta. Vimos no terreno, não me foi contado, porque moro na Freguesia, a tratarem dos outros durante toda esta época do Covid-19. Tudo aquilo que aqui está, todas estas recomendações, umas mais que outras, são extemporâneas, porque nós vimos acontecer no terreno. Vimos o Executivo desta Junta, os funcionários desta Junta, durante este tempo todo estarem ao lado das populações e todas ou quase todas as medidas que aqui estão elencadas e que foram recomendados pelo Bloco de Esquerda, foram já postas em prática e portanto este documento, no nosso ponto de vista é extemporâneo e como tal, o nosso sentido de voto será contra. No que diz respeito ao reforço do contrato interadministrativo, celebrado com a Câmara, não podemos deixar de dar uma nota no sentido, de que estas competências não serão da Câmara Municipal, não serão da Junta, serão sim do Governo e da Assembleia e portanto gostaríamos nós de ter reforços, que não chegam. Nada mais tendo a dizer e prometeu ser breve, crê que todos tentarão, nas condições em que estamos hoje, serem o mais breves possíveis.

Casimiro Calisto, CDU, usou da palavra para dizer que relativamente aos dois documentos, irão votar a favor o documento da saudação, porque consideram que nos dias que correm é fundamental dar um sinal de tolerância, de tratar todos por igual. Hoje em dia, sabemos que há diferentes correntes que estão a surgir no mundo, em que quem é diferente, é espezinhado. Em relação ao segundo documento, independentemente dos méritos da Junta, que aplaudem, não veêm que haja qualquer afronta à Junta de Freguesia. As recomendações que aqui estão, são no sentido ainda da Junta ter mais meios e não vemos nenhuma contradição. Acha que a Junta fez o seu trabalho e o que foi apresentado, é no sentido de amplificar o seu diálogo com quem

manda, com a Câmara e no fundo assegurar o melhor desempenho. Vamos a votar a favor das duas propostas.

Marco Leitão, PS, cumprimentou todos os presentes e usou da palavra para referir que quanto ao voto de saudação, o Partido Socialista, tem liberdade de voto. Relativamente a esta solução, que é simbólica, pessoalmente irá votar a favor. Alguns membros do grupo de partido socialista não estão totalmente a favor desta solução, pelas razões que se eles quiserem podem aqui explicar. Relativamente a esta saudação, irá existir essa liberdade de voto. Quanto à recomendação, à crise Covid-19, efectivamente também tiveram conhecimento que a Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos tem feito um trabalho positivo na Freguesia e acha que os restantes membros do Partido Socialista o acompanharão nessa opinião. Mas efetivamente esta recomendação não é uma afronta à Junta, como foi dito e muito bem, pelo Engº Casimiro Calisto, visa sim complementar e aprofundar algumas questões que poderão ser desenvolvidas ainda mais. Para nós é difícil avaliar o que é que a Junta fez exatamente, pois não estivemos presentes e não podemos ser categóricos que haverá aqui nesta recomendação coisas que já foram feitas. Mas também não acredita, que tudo o que esteja aqui, tenha sido feito. Foi referido que o reforço do contrato interadministrativo, celebrado pela Câmara -não sabe se percebeu bem aquilo que foi dito -, dependeria do Governo. Este contrato é com a Câmara e não com o Governo. Se percebeu mal, pede desculpa, porque ficou com essa ideia.

Susana Constante, BE, usou da palavra para falar relativamente à recomendação e se calhar também percebeu mal, mas percebeu que se falava daquilo que é o papel do Governo. E sobre o papel do Governo, saiu uma medida do Conselho de Ministros recentemente, aliás, quase no início disto tudo, uma medida de reforço orçamental para as Juntas de Freguesia. Portanto, este pedido cabe dentro dessa medida do Governo e daquilo que é o papel da Câmara, em concretizar a medida do Governo e o papel das Juntas de o fazerem também. Não reforçando aquilo que já foi dito, aquilo que também apresentou, ter acompanhado aquilo que foi o papel da Freguesia e que continua a dizer, aliás tem dito em outros espaços, se alguma coisa que esta conjuntura tem tornando evidente, é a importância dos órgãos autárquicos, do poder local, da democracia de proximidade e o papel da Junta revelou, também, isso mesmo. Agora há medidas que

também são urgentes: o reforço significativo do fundo de emergência social, a questão específica deste território relacionada com o que se passa com o consumo de drogas e a questão do espaço público que ainda agora saiu uma notícia. Apesar daquilo que é a orientação de voto que o Grupo do Rui Moreira, aqui na Assembleia de Freguesia apresentou, imagino que parte destas coisas que ainda não estão a ser feitas, a Junta as vá fazer na mesma e vai partir desse pressuposto. Fica como sugestão. Relativamente ao dia do orgulho LGBT, não pode deixar de fazer a nota, o voto de saudação e a proposta de hastear a bandeira, primeiro: não há nada mais bonito do que ter uma bandeira arco-íris à frente do edifício, como acontece em tantas cidades do País e é uma pena, se isto não passar por aqui; segundo: assinalar este dia, é muito importante para esta comunidade, para estas pessoas, está aqui explanado; terceiro: para os fregueses da Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos, para todos os efeitos os cidadãos da cidade do Porto, as organizações que fazem parte da marcha do orgulho do Porto, as pessoas que fazem parte da Comunidade LGBT do Porto, os ativistas que defendem a luta pelos direitos das pessoas LGBT, é pena que o grupo do Rui Moreira, não explique as razões para votar contra uma proposta de defesa de direitos humanos. Portanto aquilo que fica em ata, que é uma ata pública, esta é uma assembleia pública, é que houve um voto contra uma proposta de defesa de direitos, que não foi explicado porquê, fica em escrito.

Nuno Cruz, RM, usou da palavra para reforçar o que foi dito pela colega e acrescenta que não vão votar a favor do voto de saudação, porque se estamos a viver uma crise, não é momentos para marchas, noutra altura qualquer votariam a favor, mas este momento, não é momento para marchas, comícios e nada disso. O Porto está a fazer muitos sacrifícios, à vinte e dois dias que não tem casos. Quanto às recomendações, ou votam sim ou não, noutra altura votavam sim, nesta altura votam não, é uma marcha.

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra para referir que o documento refere que a marcha não se vai realizar.

Nuno Cruz, RM, de qualquer das maneiras estamos a viver uma crise e não é a altura para dar força a estes movimentos, outra coisa é o trabalho que está a ser feito no combate ao COVID, tanto pelo Município, como pela Junta de Freguesia, que está a ser

excelente e está provado, que há vinte e dois dias que não existem casos no Porto e isso, graças a um excelente trabalho, tanto da autarquia como das Juntas de Freguesia. Para concluir que vão votar negativamente as duas propostas.

Presidente da Assembleia de Freguesia, vamos passar a votação do Voto de Saudação "Dia do Orgulho LGBT":

Colocado a votação o Voto de saudação – Dia do Orgulho LGBT

Favor – 6 (2 CDU, 1 BE, 3 PS)

Contra – 10 (2 PSD, 8 RM)

Abstenções – 2 (1 PS, 1 RM)

Manuela Amorim, PS, cumprimentou todos os presentes e usou da palavra para mencionar que não teve oportunidade, porque não esteve em casa para ver os seus emails e portanto só tomou conhecimento disto muito tarde. Lembra que este voto de saudação do orgulho LGBT, contra o qual nada tem, respeita, considera que teem toda a liberdade para serem e fazerem as coisas, até porque acredita que ninguém tem culpa de nascer de uma maneira ou de outra, há aqui opções. Mas para além de opções, também existem fatores genéticos que tem que ser respeitados, quanto a isso nada. O que lhe causa uma certa não aceitação, foi o pedido de se erguer uma bandeira, porque não se erguem bandeira para imensos aspectos da sociedade, por exemplo: para o racismo, para a desigualdade que ainda subsiste e subsiste imensamente entre os gêneros, porque razão se há-de erguer uma bandeira para um movimento que eu saúdo, porque teve um comportamento fantástico, em não fazer a marcha, nisso, parabéns a este movimento, fez aquilo que devia e quando se faz o que se deve fazer, podemos agradecer, mas não vê motivo e para ser verdadeira, abstêm-se.

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra e menciona que vai de encontro um pouco com o que foi dito pela Dra Manuela, pois de facto não se sente neste voto de saudação, porque em Portugal, e graças a Deus, ainda não sentimos racismo, ainda não sentimos discriminações, ou quando as existem acha que são esporádicas, são sancionadas e por isso, acima de tudo, não vê um grande sentido em defender uma causa e não defender a outra. Defender muitas vezes um tipo de racismo

para um lado ou um tipo de racismo para o outro, quando as coisas estão mal, estão mal, quando estão bem, estão bem. Acho que em Portugal, somos respeitadores dás vontades das pessoas e é nesse sentido que se revê, e o seu voto contra não, é contra a opinião das pessoas, não é contra o sentimento que as pessoas têm, é assim porque entende que este tipo de manifestações, estes tipos de vontades levam a outras contra-manifestações em sentido contrário, o caminho preocupa e é nesse sentido que o seu voto é contra. Passando a recomendação, comunicou que acabou de dar entrada na sala, Sofia Margarida Murta Alves e considerou-se como presente nesta assembleia. Relativamente a recomendação "Responder à crise do COVID-19 na União de Freguesias", colocou a votação:

Colocado a votação a Recomendação/Responder à crise do COVID-19 na União de Freguesias).

Contra – 11 (2 PSD, 9 RM)

Abstenções - zero

Favor – 7 (2 CDU, 1 BE, 4 PS)

Todos devem ter rececionado o email da Dra Susana Constante Pereira e como tal, perguntou se a mesma queria usar da palavra, para fazer alguma referencia a este ponto. No período antes da ordem do dia, os tempos não estão estipulados nesse ponto, os tempos são quarenta cinco minutos para o debate do ponto antes da ordem do dia e não tem a definição de quem usa a palavra ou não. Relativamente a este controle de tempo, lembrou que esteve presente na elaboração do regimento e a Dra Susana Pereira, também e deu um voto de pensamento a uma pessoa que não está aqui connosco nesta assembleia, mas esteve presente na elaboração do regimento, o Sr. Perfeito da CDU, que o chamou a atenção de uma coisa e teve esta sensibilidade, pois podia ter puxado mais para o seu lado, ou mais contra e os regimentos podem ser sempre alterados. Entendeu que aquilo que ele lhe disse fazia sentido, ou seja todas as forças políticas terem pelo menos um tempo limite para falar, esses tempos não são, ou podem não ser, ou podem ser todos utilizados e até pode haver tempos em que muitas vezes uma força política exceda esse tempo. Foi estipulado um tempo limite e

compreende que não tem sido o uso normal destes minutos, toda a gente usa destes minutos, portanto é aquilo que o bom senso nos manda fazer. Se ele tivesse posto dois minutos por uma força política, mais dois minutos por um grupo parlamentar, ou por cada deputado, no caso da CDU falaria quatro minutos, o que acha que seria muitas vezes possivelmente muito pouco para aquilo que muitas vezes falam. Se for para a CDU, dois minutos, mais quatro, seriam seis minutos, se fosse para a bancada do RM, dois minutos, mais nove elementos, seriam dezoito, vinte minutos e acha que é tempo suficiente e até demais. Aquilo que o bom senso nos manda fazer e foi nesse sentido que achou que este Regimento foi feito, não se prejudicar as forças mais pequenas nesta Assembleia e que fosse estipulado pelo menos um tempo limite, para também não exceder muito, mas foi esse o sentido das coisas. Não significa que as pessoas devem utilizar o tempo todo na totalidade, pelo menos foi a interpretação que teve do Regimento e teve essa sensibilidade, também, quando votou e concordou com essa proposta, em que todos tinham direito a falar e haverá assuntos que hoje, dizem mais respeito a uma força política e haverá noutra assembleia para outros. Temos todos de ter esta sensibilidade, por isso tem tentado reger isso, cumprir os tempos. Se for para cumprir os tempos por excesso e se entenderem que assim deve ser feito e com as criticas que esta Assembleia leva por se prolongar no tempo, temos de ter essa sensibilidade. Deixou ao critério de cada um, essa forma de pensar e foi essa maneira de pensar quando aprovou o regimento. Relativamente às alterações do Regimento, que já tinha sido colocada na última Assembleia, foi colocada aos líderes para se pronunciarem e pareceu não ter havido muito interesse nessa alteração. Se entenderem fazer essa alteração, será colocada a votação, não sabe se vai ser boa ou má. Deixou ao critério da Dra Susana Constante e aguarda a sua resposta. Se for para ser feito um novo regimento, tem de ser votado e eleger uma comissão para se fazer essa alteração. Na última Assembleia os líderes disseram que não.

Susana Constante, BE, usou da palavra, porque achou que houve um equivoco, pois tinha enviado um email, no seguimento do que tinha sido falado na última Assembleia e no final da qual, o Sr. Presidente lhe pediu para enviar uma proposta, tendo feito até onde achou que podia ir e o que foi escrito no email foi uma esforço da sua parte, para acolher os alertas que vão sendo feitos para a utilização do tempo. Do ponto de vista

regimental, não percebe o motivo porque estão a discutir isto nesta assembleia, porque o e-mail enviado, foi um e-mail enviado ao senhor Presidente da Assembleia Freguesia e aos representantes dos grupos da Assembleia de Freguesia, que regimentalmente constituem uma comissão permanente de acompanhamento a mesa, não sabe se é assim que se chama neste contexto e não se lembra do que está escrito no Regimento, mas está escrito e mencionado, portanto é no contexto, nesta sede que deve ser discutido e caso fosse sua intenção fazer uma proposta de alteração do Regimento, tinha trazido uma proposta escrita. Não o fez e dirigiu um e-mail ao Senhor Presidente e a comissão, na melhor das intenções e aquilo que foi dito com os nove minutos do tempo do Paour, é precisamente porque não há uma atribuição e procurando ter uma referência para gerir as suas intervenções, estabeleceu, isto é, solicitou no fim do e-mail ao Sr. Presidente, que se existisse alguam coisa em contrário lhe poderia dizer e para as próximas assembleias, acha que é uma questão de funcionamento. Quanto a proposta de se discutir os representantes das forças políticas da Assembleia de Freguesia, uma possível revisão do Regimento e o que nota hoje, de potenciais redundâncias e gralhas no Regimento, vê a distância daquele processo em que também esteve envolvida, como diz e muito bem, mas agora a distância do documento vê e acha que qualquer pessoa que tenha pegado nele, vê que há artigos que são redundantes entre si e pode ser melhorado. Não é uma crítica é um contributo. Agora, se quisermos fazer, fazemos, se não quisermos, não fazemos. Continuo a dizer que não percebe porque é que está na Assembleia de Freguesia a falar sobre isto, quando o e-mail que enviou não diz respeito a esta ordem de trabalhos.

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra para referir que no email recebido, lia-se que gostava que a sua missiva fosse recebida por todos, para contribuíram para o melhor pronto visto e como todos receberam isto, achou melhor, na sua opinião, debatermos entre todos este assunto. Se entender o contrário, não se fala e relativamente ao ponto de melhoramento, só há dois pontos, ou se faz alteração do Regimento ou se mantém o Regimento. Não pode alterar ou fazer outras coisas que não estejam abrangidas pelo Regimento, porque na última assembleia foram chamados os lideres, para se falar nessa hipótese, de querem ou não rever este Regimento. Regesse pelo Regimento que tiver, tanto faz esse, como outro qualquer e cumpre aquilo

que está escrito, tenta cumprir, as vezes também falha e pede desculpas quando falha. Se querem rever o Regimento, estamos a um ano e pouco de acabar este mandato, acha correto quando houver um novo mandato, pensar na elaboração e no melhoramento do regimento. Se entenderem que deve ser feito antes, não tem qualquer problema, criasse uma comissão. Temos que ser claros, não podemos criticar o Regimento que está em vigor e querer fazer outro regimento abaixo dele. Aceita as sugestões para uma alteração ao Regimento quando se fizer isso e agradeceu a sua colaboração neste sentido. Colocou a votação e chamou os lideres, para decidirem se querem fazer a alteração ao mesmo.

Casimiro Calisto, CDU, usou da palavra para referir que em relação aos tempos, não pode falar muito, devido a liberdade que lhe é dada. Tem tido a compreensão da Assembleia e estando o mandato avançado, não faz sentido fazer nova alteração do regimento. Acha que dentro daqueles tempos, quando se ultrapassar o tempo, o Sr. Presidente, avisa-nos para pensarmos em avaliar as coisas e não vale a pena na sua ótica, vir para aqui com comissões, temos a nossa vida, temos os nossos afazeres, acha que não vale a pena estarmos aqui com mais trabalho. Em relação aos tempos, agradece a generosidade, porque lhe deixam falar, mas também porque faz o trabalho de casa. O Sr. Presidente é que tem a última palavra, em cortar ou não.

Ana Reynolds, PSD, cumprimentou todos os presentes e usou da palavra para se pronunciar que considera, que acha desnecessário nesta fase alterar o Regimento, pois tem servido e pensa que a sua bancada não tem ultrapassado o tempo e tem dado algum tempo aos outros, se assim se pode dizer. Nesta altura, a pouco mais de um ano de acabar o mandato, não vejo essa necessidade.

Cláudia Costa, RM, usou da palavra para dizer que ouviu o Eng. Casimiro Calisto e não podia estar mais de acordo com aquilo que foi dito por ele. É tudo uma questão de bom senso da nossa parte, de usarmos o tempo o melhor possível e sem exageros, pois vimos sair muito do público, porque se prolonga e entende que o Sr. Presidente da Mesa, deve nos mandar "calar", salvo seja, quando entender que todos nós estamos a exceder o nosso tempo de intervenção.

Marco Leitão, PS, usou da palavra para falar e e disse que estamos um pouco divididos, porque quer os argumentos do Bloco Esquerda, quer os argumentos dos outros partidos, são totalmente compreensíveis e nós acompanhamos grande parte deles. O que é certo é que isto não surge por acaso. Mas também o que foi dito é verdade, estamos em final de mandato, e não sabe se valerá a pena alterar agora o Regimento. Pessoalmente não tem nada contra, se os outros partidos quiserem alterar o regimento, muito bem, se não quiserem, também não vamos contestar, porque a gestão das Assembleias tem sido muito bem feita pelo Sr. Presidente e o melhor é nós todos percebermos quando estamos a demorar em demasia. Se correr bem, esta Assembleia e a próxima, não vale a pena mudar, mas se tivermos outra assembleias até a uma, uma e meia da manhã, valerá a pena pensar e fazer aquilo que na Assembleia Municipal se faz, tempos pré-determinados em função dos eleitores. O Partido Socialista, não irá usar todo o tempo a que tem direito.

Presidente da Asseembleia de Freguesia, usou da palavra e relativamente ao uso das palavras, muitas vezes vemos a assistência, nomeadamente os fregueses, para quem muitas das vezes estas Assembleias são dirigidas e às associações e também vemos quando há intervenções mais prolongadas, as pessoas ficam incomodadas. Tínhamos assembleias com vinte pessoas e ainda não tinha acabado e já todas tinham ido embora, acha desagradável esta situação. Quando as pessoas querem falar e usando do bom senso, porque não gosta de mandar calar e porque entende que são coisas positivas, que todos temos a ganhar com aquilo que muitas vezes aqui é falado. As vezes reconhece, que deixa as pessoas falarem um bocadinho, outras vezes também quando começa a ser muito, corta. Aquilo que pede e tem pedido sempre, bom senso no uso da palavra. Sendo assim, não iremos fazer para já nenhuma alteração do regimento, vamos mantendo aquilo que temos e pede as pessoas, para terem essa sensibilidade, usar o tempo que entenderem que vai sendo possível e vai tentar ser mais rigoroso quando as tentarem exceder os limites.

Presidente da Junta, Sofia Maia, cumprimentou todos os presentes e usou da palavra para informar que está disponível durante o resto da Assembleia, para falar sobre a situação que todos vivemos este ano, que é muito complexa de ser vivida e quer dizer a todos, que para os políticos, quer das Freguesias, Município e do próprio Governo, tendo

colocado um post do Facebook, porque foi complicado para ela, ver tantas críticas, inclusive o próprio Governo e está à vontade, porque não é do Partido Socialista, mas acha que nesta altura não está em causa os partidos, mas sim as pessoas e muitas vezes foi feito um aproveitamento político, com a saúde das pessoas e com o momento que estávamos a viver. Não faz parte da sua pessoa, não o fez, não fará, porque é uma situação de saúde, de vida, de morte de todos nós e a nível de freguesias, é tudo muito novo, tudo muito muito novo, não se aprende dos livros. Numa sexta-feira, dia treze, tiveram que tomar medidas para o dia a seguir, comprar os IPES, colocar as pessoas em tele-trabalho, como se iria fazer com os centros de convivo, com o centro social, com as crianças, ou seja, acha que mais do que nunca, mais do que estar a tratar de situações de "Fed Berry", tinham de tratar do momento atual e do que estavam a fazer. Neste momento venha quem vier, de que partido for, estamos pela pessoa em si e está recetiva a todos, todas as indicações, todas as sugestões que possam dar para a Freguesia em relação às pessoas, essa é a prioridade. Não faz e nunca fará política, nem aproveitamento político, com a situação do COVID-19. Disse como conselheira na Anafre em Coimbra, que espera que as pessoas tenham percebido a importância das Juntas de Freguesia, de uma vez por todas, porque foram as Juntas de Freguesia que estiveram no terreno e não foi só Lordelo do Ouro e Massarelos, mas a nível nacional e esse é um apelo que nós fizemos a Anafre, vai enviar uma recomendação a Associação Nacional de Municípios e ao próprio Governo e bancadas, porque fomos nós que estivemos e quero que percebam que quando diz nós, não somos nós, Sofia Maia e esta Junta, nós esta freguesia, para tantas situações complicadas que nos trouxe este COVID. Há certas coisas que temos que aprender, não só como pessoas, mas também a nível político, os nossos governantes e quem está à frente e quem tem maior poder, percebam que as Juntas de Freguesia, foram as pessoas essenciais nisto, foram as pessoas que estiveram com os idosos, foram as pessoas que estiveram a ajudar os centros de saúde, foram as pessoas que ajudaram os lares, os sem-abrigo e por isso dizer, que para quem tinha dúvidas em relação as Juntas de Freguesia, espera que as tenham perdido, porque realmente são de uma grande importância, de uma proximidade, que numa calamidade como esta e com todo o respeito por quem está nas Câmaras e quem está nos Governos, eles não chegam lá, como é lógico, não podem e nem conseguem. Não é uma crítica, é uma constatação. Em relação a esta Junta de Freguesia, falando agora mais em Lordelo

do Ouro e Massarelos, achou que foi feito um trabalho excepcional, realmente é preciso muito resistência, muita resiliência e muita capacidade psicológica para esta situação e concordou com quase todas as situações que propostas pelo Bloco de Esquerda e das quais forma feitas, continuam e continuaremos a fazer. Acha que é o que devem fazer neste momento, ajudar o outro. Nõa pode deixar de agradecer a vários membros desta Assembleia de Freguesia, que se registaram na nossa Bolsa do Voluntariado, para ajudar, agradecer a todos os partidos políticos, as ofertas, recebeu mensagens, apoios e a todos que se voluntariaram para nos ajudar, um muito obrigada da sua parte, por tudo, o que fizeram durante esta altura de pandemia e mais do que tudo, estiveram connosco, estiveram para construir e não para destruir e não estiveram com situações políticas. Em relação ao que foi feito ou não foi feito pelo Governo, a União de Freguesias, fizeram tudo o que podiam, falharam, com certeza que sim, nesta situação é impossível não falhar, é impossível fazer tudo a cem por cento, isto é tudo muito novo. Em relação ao Governo, muitas pessoas criticam, é difícil, complexo e irá ser complexo, porque agora tivemos a parte de saúde, agora temos a parte do socioeconómica, provavelmente depois vamos ver a parte da saúde e a verdade é que nós mesmo em relação aos sem-abrigo, houve uma altura que apareciam quinze em Júlio Dinis, passado meia dúzia de dias eram aos cinquenta, famílias inteiras. Todos os distribuíam-se cabazes e isto é uma realidade dura. É uma realidade dura e por isso é muito muito importante uma Junta de Freguesia, porque com certeza ninguém vai pedir um cabaz a uma Câmara, ninguém vai pedir um cabaz a uma Assembleia da Rrepública. Agradeceu também, a articulação fantástica e o apoio fantástico dos Centro de Saúde, que deram um apoio no mesmo sentido de referenciar famílias, cumprindo a proteção de dados e do qual foi muito importante. Quero também agradecer, aos membros do executivo, que estiveram consigo, alguns infelizmente por questões mais delicadas não puderam estar, mas agradeceu a pessoa do Luís Grabulho, da Rosa Duarte e do Francisco Tártaro, que estiveram, de sol a sol, a fazerem o que que foi feito. Todos os outros também são monitórios, também estiveram em casa, também nos ajudaram ao longe, mas é um desafio muito grande estar aqui e acima de tudo, porque como costuma dizer, nós quando vamos para estes cargos temos de ter consciência para o que vamos. Ser autarca, não é ser contabilista, que podem fazer o seu serviço por tele-trabalho. Quando são autarcas ou quando estamos na política é para estes momentos, principalmente o

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

autarca de Freguesia, um autarca de proximidade, por isso assim de tudo e mesmo por algumas coisas, que já foi onvindo nesta assembleia, temos que avançar, contribuir e crescer com isto, e não estarmos preocupados com o "Fed Berry". Todos os nossos recursos, todas as nossas situações neste momento e se calhar provavelmente até ao final deste mandato é para ajudar a pessoa, é para ajudar o freguês. Vamos, depois poder falar mais à frente, dado que se cancelou tudo, como é lógico, muito decorre da Lei, mas nós temos de reforçar, conforme vimos aqui num ponto do Bloco de Esquerda, toda a parte social, toda a parte de fundo de emergência, para ajudar tudo o que seja crianças, idosos e educação social. Não pode deixar e com todo o respeito por todas os outros colaboradores, deixar aqui um voto louvor a estes colaboradores que foram aqueles colaboradores, que estiveram aqui connosco todos os dias no pico, no red line, em tudo, aqueles que puseram em causa as próprias pessoas, as próprias famílias e é de louvar todo todo o apoio que nos deram em todas as situações e toda a força. Passo a ler: "Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, a situação pandémica COVID-19 que o nosso país atravessou e ainda continua a atravessar e como parte das medidas preventivas para a contenção do coronavírus, esta Junta de Freguesia viu-se obrigada a encerrar os seus serviços, assegurando apenas os serviços nínimos administrativos, mas nunca deixando de apoiar e garantir uma resposta imediata a todas as necessidades. Como tal a União de Freguesias Lordelo do Ouro e Massarelos, propõe um voto louvor aos colaboradores abaixo indicados, os quais se mantiveram em funções no apoio a população da nossa Freguesia, principalmente aos utentes do Centro Social da Arrábida e Centro de Convívio de Massarelos, assegurando sempre as suas necessidades, refeições, farmácias, fundo de emergência, compras e etc. No desempenho das suas funções colocaram sempre o seu empenho e brio, assim como uma grande determinação e perseverança, que permitiu esta autarquia alcançar o excelente resultado de apoio social a nossa população, nesta fase tão difícil que todos atravessamos, aos funcionários Berta Calisto, Fernando Lagos, Manuel Martins, Maria Helena Mendes, Paula Azevedo e Rui Oliveira, propomos que esta Assembleia reconheça também o seu trabalho, e que este reconhecimento se traduza num estímulo, para continuarem a melhorar e a dignificar e do qual nós todos estamos gratos, por tudo o que fizeram pelos fregueses. Muito obrigada. Pediu para ser colocado a votação.

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra para perguntar se alguém queira intenvir, ou colocava já a votação. O voto de louvor foi aprovado por unanimidade.

Presidente da Junta, Sofia Maia, usou da palavra para agradecer a todos em nome dos colaboradores, é merecido e sabem que nem todos agem da mesma maneira perante as situações, adversidades da vida, mas fica muito contente por poder passar esta palavra amanhã aos colaboradores, deste voto, que é um estimulo, pois não há muito que possa fazer mais por eles e é importante o reconhecimento para as coisas boas, não é só criticarmos e também neste momento e cada vez mais é importante, nós estimularmos, porque foram uns meses muito intensos e pede de desculpa, por estar a falar um pouco de coração, mas só quem viveu como eles viveram, aqui todos os dias e daí e peço ao Dr. Marco, que também tem aqui a secretaria de Lordelo do PS, o quanto é importante fazer chegar a Conselhia do PS, o papel das Juntas de Freguesi. Também quis realçar e não pode deixar de sentir e alguém dizia nesta Assembleia que às vezes mais do que a parte da saúde, socioeconómica, também é a parte da atitude e realmente a parte da atitude nestes três meses e do que mais virá, percebemos que a nossa sociedade não está muito preparada para estas situações. É muito complexo e o medo, ainda hoje se falava numa reunião que tiveram, Assembleia Geral da Adilo, que realmente o medo é um dos piores inimigos que existe à face da terra, porque efetivamente nos leva a ter atitudes e atos que nem fazem parte da nossa personalidade ou que nós achamos que não fazem parte, até ao momento. Penso que a Susana já sabe, estava presente numa reunião e acha que todos devem ter mais atenção ao trabalho em coesão, ao trabalho em equipa e ao trabalho em rede, porque efetivamente mesmo em relação à parte dos sem-abrigo e de algumas situações, é muito complexo. Quando está tudo bem as pessoas estão presentes e quando está tudo mal, não estão presentes. Tudo bem, cada um tem a sua situação e nós temos que compreender, mas tem de haver uma articulação e avisar as entidades e nessa altura iremos aos direitos humanos, porque houve muitas situações de direitos humanos que falharam durante esta altura do COVID-19 e dos quais já expoes e acha que é muito importante debatermos. Fica o desafio para vocês. Estará disponível para todos, em articulação vermos o que poderemos fazer de melhor, para caso venha uma segunda situação, estarmos mais

OO. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

fortes e mais unidos e fazer cumprir o nosso papel, que é servir os Fregueses, porque acima tudo o nosso papel na política é servir o outro. Obrigada.

Ana Reynolds, PSD, usou da palavra para falar sobre a pandemia ao nível da Freguesia, mas também ao nível da Cidade. É natural de Ponte de Lima, vive no Porto a mais anos do que em Ponte de Lima, mas fez bem em ter escolhido o Porto para estudar e tendo ficado, porque de facto nestas alturas de crise e esta altura foi uma altura que demonstrou exatamente isso, que toda a gente se uniu, independentemente de ser deste partido, do outro partido, de facto, o sucesso aqui no Norte foi também muito levada à custa do Porto e daquilo que fez no Porto. A Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, teve um papel fundamental na ideia de fazer um hospital de campanha, houve de facto colaboração de todos da Câmara Municipal e reconhece e agradece e está muito grata a ela mesma porter escolhido o Porto para viver. Poderia ter ido para outro sítio na altura, nomeadamente quando foi para a universidade. Aproveitou para dizer que de facto nós temos que pensar muito bem no SNS, no Serviço Nacional de Saúde. Pessoalmente o seu partido ideologicamente, não teem nada contra iniciativa privada, mas de facto há serviços que devem ser mantidos. O desmantelamento do SNS, tem sofrido nas últimas décadas e tem de ser repensado, porque esta situação ainda não terminou e não estamos livres de haver outras. Agradeceu, pessoalmente, o facto de todo o esforço que esta Junta e todas fizeram. Muito obrigado aos funcionários, aos que estavam e aos que não estavam, porque estar em tele-trabalho, também se trabalha muito.

Marco Leitão, PS, usou da palavra para se pronunciar sobre algumas questões e que têm a ver com a situação do País, da Cidade, da Freguesia e dizer que efetivamente as medidas implementadas a nível nacional no início, por parte do Governo em coordenação com muitas outras entidades, correram bem. Agora estamos a passar por algumas dificuldades, na zona de Lisboa, mas está convicto que iremos ultrapassar essas dificuldades e que chegaremos a bom porto. Precisamos de todos, precisamos das autoridades na área da saúde, segurança pública, segurança social, precisamos das Câmaras e das Juntas, precisamos de nós todos e nós todos no nosso dia-a-dia, também contribuímos com as pessoas que nos rodeiam, com as pessoas que nós trabalhámos, com a nossa família, nossos amigos e essa contribuição também é importante. Claro que

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTEI

quem tem obrigações e que trabalha nas entidades públicas tem mais responsabilidade, mas todos nós somos precisos para a resolução desta pandemia. No Porto no início, como sabem e não foi culpa do Porto, a pandemia começou mais aqui no norte por razões que não tem nada a ver com o cidadão, com os nortenhos. Surgiu. Tivemos mais dificuldades no início, conseguimos vencer, estamos bem e é isso que nos interessa, o resto, como falou e muito bem, a política, aqui não é política, temos de estar todos focados. Acho que a situação está controlada, mas não se sabe o que pode acontecer, temos de estar unidos. Obrigado.

Casimiro Calisto, CDU, usou da palavra para dizer que se sensibilizou com as palavras da Sra Presidente, em relação a valorização do poder autárquico, que dá poder de proximidade. Sabemos quanto criticada muitas vezes são as Juntas Freguesia, o anátema que é posto sobre quem trabalha nas Juntas, que estão a ganhar dinheiro e outras coisas mais. Ficou também feliz, porque se está a conhecer a nível do País o quanto fundamental é o Serviço Nacional de Saúde, porque teve um definhamento, que teve autores, não devemos esquecer quem preferia os números das finanças em detrimento do apoio ao mais aos mais necessitados, aos que mais precisavam e achou que é um tempo de aprendizagem, achou que estamos estamos a viver algo que ninguém sabe o futuro, nós todos acreditamos, temos esta vontade que tudo fique bem, mas não sabemos bem. Em relação ao que se passa no País, nós temos que estar preocupados, porque o norte começou, o sul começou agora, mas uma das coisas que é fundamental para que as coisas corram assim, é as condições socioeconómicas. Há pessoas no sul e do norte também, mas no sul devido a densidade populacional, há pessoas que se levantam de madrugada, tem de andar em transportes públicos lotados, a pessoas que não tem uma casa digna para viver, portanto essa são as reflexões que temos de fazer neste tempo. Estão cá e a CDU também, com vontade de se olhar mais para cada um de nós, para o ser humano e para as pessoas que estão na sociedade com mais dificuldades. É fundamental, nós não deixarmos ninguém para trás.

Susana Constante, BE, usou da palavra para asssinalar esta homenagem, aquilo que são os trabalhadores desta Junta de Freguesia, parece-lhe o espaço para o fazer, ainda há muito pela frente, mas também lhe parece momento para o fazer, homenagem extensível, evidentemente a tantos outros, também homenageados noutros espaços e

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

que merecem essa homenagem, assim como outros que não terão sido homenageados e também meceriam essa homenagem, os profissionais de saúde, as pessoas na linha da frente, as pessoas que têm segurado a reposição do stock nos supermercados, os lixeiros, enfim vamos falando sobre eles e não será demais, irmos lembrando e portanto é bom tempo esta homenagem. Dizer ainda que do ponto de vista, do que estávamos aqui a falar, da intervenção que as as Juntas de Freguesia tem tido, intervenção de proximidade, este papel junto das pessoas e a quem as pessoas conseguem ver uma forma de contactar e também como diz a Senhora Presidente, a resposta neste momento é de emergência, é de urgência e está muito no linear, ou toca muito uma resposta assistencialista, porque enquanto tal, enquanto definição, o momento assim o exige, digamos assim. Ainda assim as propostas que o Bloco aqui trouxe hoje e vai trazendo, os contributos que procura fazer, escrevemos uma carta ao Sr. Presidente da Câmara, no sentido e plasmado enquanto tal, de contribuir, são no sentido de encontrar formas de intervenção que acabem por seres transformadores do ponto de vista estrutural, porque uma coisa que esta pandemia, esta enorme crise que estamos a viver trouxe, foi o agudizar e o sublinhar daquilo que são as vulnerabilidades e as desigualdades e portanto torna-se evidente a necessidade de respostas estruturais para as pessoas sem-abrigo, o reforço do Serviço Nacional de Saúde, como aqui já foi falado, a própria questão dos direitos laborais das pessoas, as pessoas a ficarem em situação de maior fragilidade e de enorme vulnerabilidade, e se calhar explica "o que engorda", (desculpem a expressão), o aumento dos números das pessoas sem-abrigo nas ruas, as pessoas que tinham contratos precários, tinham contratos que não garantiam a sua continuidade nos seus locais de trabalho, enfim muitas tem sido as situações que acontecem aqui no Porto. Acho que enquanto membros desta assembleia e algumas pessoas tem vindo falar sobre isto, devemos estar atentos ao que está acontecer em Serralves, com os trabalhadores, os assistentes de sala, os trabalhadores do serviço educativo, o que está acontecer com a Casa da Música, enfim, e em relação ao qual e inclusive o Senhor Presidente da Câmara, já tomou posição junto daquilo que são os direitos dos trabalhadores, mas muita coisa está ainda por fazer e acha que devemos estar atentos a isto. Para terminar, dizendo que aquilo que nos deve preocupar e nesta perspectiva, nesta leitura mais macro com muito ainda pela frente é de facto como é que nós estaremos para o lado de disto tudo e para o lado disto tudo, já começou,

evidentemente. Já se nota aquilo que são os impactos disto, como é evidente, mas ao mesmo tempo estamos no início desse impacto e quando dermos por nós, daqui a um ano, daqui a seis meses, que seja, vamos perceber que a coisa está muito complicada. Se calhar chamar a atenção para algumas dimensões, outra vez mais macro, que podem ser indicador disto, aquilo que está a acontecer na TAP, por exemplo, também tem sido discutido na cidade, o Executivo também tem tomado posições em relação a isto. O Bloco de Esquerda, tem chamado a atenção para o que está acontecer e as repercussões que tem para o Porto, concretamente, os despedimentos que acontecem em tantos locais em catadupla e o drama que isto vai trazer, aquilo que se passa com os transportes, o facto de haver soluções de lay-off em empresas de transportes que é completamente contraditório, com a necessidade de transportes das pessoas que depois não podem ir em autocarros apinhados, aquilo que se passa nas escolas, aquilo que se passa o nível da educação, da necessidade de tantas crianças e jovens de para poderem ter uma educação plena nas condições em que nós tivemos a viver com ensino à distância, enfim as necessidades que as crianças e jovens tiveram reforço das suas condições, a nível das tecnologias e muito mais e que ainda estão por resolver. Enfim são muitas as dimensões que isto afeta como evidente e acho que não, nunca a seu ver, fazer aproveitamento político da situação não é esta a nossa postura, não tem sido e não será, pelo contrário, mas não deixa de haver aqui uma posição política, como é evidente, uma posição política com uma visão política da sociedade que no nosso entender e se tivessem sido acauteladas algumas questões, podíamos estar um pouco diferente. Sejam acautelados algumas questões já e podemos estar um pouco diferente daqui a algum tempo, se protegemos as pessoas.

Ponto três - Aprovação da ata da Assembleia de Freguesia de 17 de dezembro de 2019;

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra para colocoar a votação a ata da assembleia de Freguesia 17 de dezembro 2019. Lembrou mais uma vez, que quem não esteve presente na assembleia anterior, não deve votar.

Não houve intervenções neste ponto.

XO. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

Colocado a votação o ponto três:

Contra – 1 CDU

Abstenções – zero

Favor – 13 (9 RM, 3 PS 1 BE)

Não votaram: Manuel Amorim, PS; António Alves, CDU; Isabel Vallada, RM: António Cunha, PSD

Ponto quatro - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2019 nos termos da alínea B do nº 1 do artigo 9º da lei 75/2013 de 12 de setembro.

Tesoureiro da Junta, Luís Grabulho, apresentou o relatório de contas relativo ao ano de 2019 referindo que devido aos constrangimentos causados pelo Covid-19, o nº 3 do artigo 3º da Lei 1-A de 2020 possibilitou o alargamento do prazo de apresentação, do relatório de contas, até 30 de junho de 2020. Este relatório tem por objetivo os níveis de execução realizados, a situação económica relativa ao exercício e analisar a situação financeira da autarquia do ponto de vista patrimonial. O ano 2019 foi um ano em que ocorreu uma grande mudança a nível contabilístico e a autarquia deixou de regular a sua atividade financeira pelo Decreto-lei 383/A e passou cumprir os princípios orçamentais contabilísticos e de controle interno definidos no POCAL. Atualmente também já não se utiliza o POCAL e está em uso o SNC- AP (Sistema de Normalização Contabilística) e, portanto, futuramente as contas são apresentadas com base no SNC-AP. Assim, apresentou-se como documentos de prestação de contas: O mapa de execução de despesa, o mapa de execução da receita, o mapa de execução do plano plurianual de investimento, o mapa de operações de tesouraria e o mapa de fluxos de caixa. Anexou-se os mapas e quadros que permitem uma análise financeira e patrimonial, de um ponto de vista dinâmico, justificando as variações das dotações das disponibilidades e integrando-se na apreciação global das contas. A execução da receita foi de 99,20% e da despesa de 72,84%. O Senhor Tesoureiro salientou aqui alguns

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

aspetos, relativamente aos valores apresentados nos quadros, no quadro 4, nas remunerações certas e permanentes, passou-se de 47,56% para 37,04%, o que foi uma baixa significativa. Também houve uma alteração significativa nas transferências para instituições sem fins lucrativos, passou-se 30,655 € para 57,321€ e o investimento, que teve um crescimento superior, a 100.000 €. O saldo a transitar para a gerência seguinte é de 562.795.27€ que se decompõe em 552. 316.10 €, saldo operações orçamentais e 10.479.17€, do saldo de operações de tesouraria. Este saldo é bastante significativo porque está aqui incorporado o valor do terreno que foi vendido. De qualquer forma, o valor do terreno que foi alienado é bastante inferior ao saldo que está aqui a transitar, para além dos investimentos que foram feitos.

Manuela Amorim, PS, usou da palavra para uma vez mais, enumerar a quantidade de atividades que o executivo tinha executado, mas desta vez não as contou. Mais uma vez concordou que as atividades foram muitas e exaustivas. Este executivo mostrou uma coisa que considerou muito bom, que sabe estabelecer parcerias, que sabe fazer propostas, com entidades, com instituições, com clubes. Também se apercebeu, que de facto, tinham as atividades vários objetivos de caráter ambiental, educacional, de caráter cultural, de cidadania e também no que diz respeito às relações institucionais. Começou por referir aquilo que acha muito bom trabalhar em rede, trabalhar com parcerias, trabalhar com o apoio, de trocar ideias, de trocar impressões e a prová-lo são as imensas atividades que se desenvolveram, foi precisamente possível desenvolvê-las porque foram procurar apoios, parcerias, complementos de ação, onde elas faltavam. Assim foi por exemplo, com a Associação de Pais das Escolas EB1 da freguesia, as quais adquiriram o encargo de dirigir, de orientar o ATL, que foi extinto aqui ,no Bom Sucesso ,e passou a ser o ATL de Lordelo, o ATL para as cinco Escolas básicas da Freguesia; Também têm uma parceria com a clínica Médica da Foz, que propicia a vários utentes, desta freguesia, tratamentos de enfermagem e que são imensamente necessários; formação, recorreram à Associação de Cuidadores Informais, de cuidadores, exatamente para dar formação àqueles aos cuidadores, que são informais, mas que precisam saber o que estão a fazer; com o Grupo de Escuteiros, com Lions Club, que levou a que praticassem manualidades, com seniores, nos Centro de convívio para os idosos, que tiveram como objetivo desenvolver solidariedade, tiveram como objetivo

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

fazer bonecos- " O Lucas", que depois foram vendidos em favor da defesa do cancro infantil. Também sabe que houve a preocupação de fazer de propiciar aos artistas que exponham, no edifício da junta, os seus trabalhos de pintura e escultura e de fotografia que também, e esta é que me chamou realmente atenção com uma tal instituição eu não sei ler muito bem, não sei que estou a dizer bem, que procura que os jovens evitem ter, não queiram ter, não desejam ter ,comportamentos aditivos. O Executivo refere ainda que sempre o faz com a preocupação de ir ao encontro daquilo que considera serem as duas principais, os dois principais ou as maiores necessidades da freguesia e aqui o executivo aponta essas duas necessidades: a pobreza e o isolamento. Aqui, não está completamente de acordo porque acha que faltou acrescentar uma, que é toxicodependência. Mais uma vez, vamos à toxicodependência. Considera que a toxicodependência tem incomodado muito os moradores. Sabemos que eles se têm mexido, se têm queixado. Mas não quer fazer disto, nenhuma bandeira. Porque a bandeira da luta contra a toxicodependência, se vier a ser hasteada, um dia, essa só pode ser hasteada se for por um coletivo, por uma quantidade de pessoas que se queiram unir e fazer um plano com princípio, meio e fim. Que seja capaz e, a seu ver, coloca a prevenção à frente, não da segurança, porque concorda que para certas situações, é preciso haver policiamento, mas seria muito triste se nos ficássemos apenas e só, por aí. Até porque sabemos que, a prevenção nesta freguesia é mais do que necessária. E nós sabemos, existem estudos feitos, que há vários motivos que convidam, ao uso da droga, que levam a isso. Inclusivamente, o ambiente familiar, para além da experiência que todos os jovens gostam de ter e também muitos outros fatores, como por exemplo, procurarem prazer, novas experiências. O ambiente familiar tem imensa influência e parece-me a mim que estas crianças e jovens, deveriam ter alguém que lhes fosse falando, que lhes fizessem uma promoção da saúde mas uma promoção da saúde dirigida, inteligentemente dirigida, de forma a eles entenderem que tudo aquilo que nós consumimos, que nós usamos, que é para vestir, que é para comer , que é para beber , tem que ser fruto de uma educação que tínhamos tido. Porque há coisas que nos fazem bem e há outras que nos fazem muito mal e só exatamente com um plano feito por técnicos que realmente saibam o que estão a fazer, é capaz de chegar a uma escola de, e dispor e de falar. E conforme os senhores têm tido imensa, imensa, habilidade para encontrar parcerias, diversas, para diversos fins, algumas que já citei, causou alguma

estranheza que ainda não tenha sido possível encontrar parceiros, entidades, que venham ajudar esta Freguesia a fazer o combate à droga através da prevenção. Porque o combate da opressão, de reprimir necessário, esse nós somos capazes de fazer, é uma questão de pôr mais polícia, até talvez diariamente, nesses sítios. Mas o difícil é educar, é prevenir e portanto mais uma vez, sem ser para mim , que não quero hastear nenhuma bandeira , mas até que a voz me doa e parafraseando a nossa Amália, eu não me calarei, enquanto não souber que nesta Freguesia existe um plano para evitar que os jovens, crianças e pessoas, caiam nesta desgraça imensa, que é ser toxicodependente.

Susana Constante Pereira, BE, usou da palavra para referir que precisamente por considerar que os quadros, da forma como são apresentados, têm diferenças, dado que é um novo modelo contabilístico que está a ser usado e, portanto certamente aqui a leitura que nós fazemos até aqui, sofre alterações. Então é necessário, fazer perguntas, fazer um pedido de esclarecimento: a primeira pergunta tem a ver com uma série de valores que aparecem como dotação corrigida, que eu não percebo exatamente o que significa. Mas depois não aparece como executado. Estava a referir-se concretamente de investimentos, que supõe, em vários casos, mais concretamente de investimentos, suponho que seja isto, no Edifício de Massarelos, Edifício Centro Social da Arrábida, Casa da Freguesia, Edifício de Lordelo e outros, referidos na página 7-controle orçamental de despesa. No fundo esta pergunta está ligada a outra que é se nos conseguem explicar porque é que há este saldo de gestão, estamos a falar de quinhentos mil Euros. O ano passado eram 150 mil euros. Há aqui uma diferença. É importante perceber se é por não ter havido execução de despesas previstas ou se houve mais receitas do que o previsto, se conseguimos ver essa explicação poderá ser útil. Eu não percebo o que é que é isto das dotações corrigidas, não sei se era orçamento inicial que não foi executado e se for isto que não foi executado, e se for, queria mesmo perceber o que é que é isto. Estamos a falar de 76.000 € no edifício de Massarelos que depois aparece a zero, de 158.000 €, numa casa da Freguesia, depois aparece a zero. Perguntou se seria possível explicar, saber exatamente, ser se for possível, neste momento, esclarecer-nos. A leitura do documento não é muito simples.

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

Só fazer uma nota, talvez revestida de alguma sensibilidade, no sentido de, não é não é líquido, que as coisas se possam aferir desta forma mas procurei, outra vez, a partir dos valores que estavam na coluna inicial, entre as dotações corrigidas e o exercício, suponho que é, o que foi orçamentado. Procurei analisar entre projetos culturais e recreativos, projetos desportivos, projetos educacionais e outros, o que é que é o bolo, do valor e se entendêssemos isto como uma rubrica, porque no fundo são apoios, ou investimento em iniciativas ou eventos, ou pelo menos assim o leio. Se entendêssemos isto como uma só rubrica, estamos a falar de 86.150 € que é ainda assim, uma quantia avultada. Sobretudo se comparada, e aqui vem o que é sensível, porque lá está não se faz uma comparação assim entre investimento na cultura e em respostas culturais, para a população como é evidente mas ao mesmo tempo não deixa de comparar com o fundo de emergência, que tem cerca de metade disto. Estas são algumas perguntas, se for possível dar-nos resposta. De qualquer das formas a nossa votação, nesta assembleia, não depende propriamente destas respostas e, portanto, se o Executivo carecer de outro momento, para esclarecer, não há problema nenhum, podemos depois ir ter convosco. Não podemos ir no dia 26, para esse esclarecimento. O que for possível hoje, depois estamos disponíveis. Obviamente quis dizer que analisar, este documento, que partilharemos todos desta sensação, é muito estranho, porque estamos, no momento em que estamos, estamos em 2020, lá está não podemos analisar o documento em abril, tem um "timing" diferente em relação ao fecho do ano. Estamos a analisar o documento com 6 meses de hiato desde o fecho do ano, mas sobretudo analisar o documento quando estamos numa situação radicalmente diferente daquela que o documento ilustra. Estamos numa situação de crise, estamos numa situação de emergência e, portanto, quase que é um exercício artificial olhar para estes números. Estamos num momento completamente diferente e tanto fazer nota disso mesmo. O Bloco de Esquerda não irá acompanhar, vamos votar contra este documento, na linha daquilo que vem sendo a nossa posição, no sentido em que o mesmo não irá acontecer em relação à revisão, só para ficar essa nota mais positiva, mesmo porque há uma série de opções do ponto de vista daquilo que é o programa que foi levado a eleições, que é o programa deste executivo, e que não é o programa do Bloco de Esquerda e portanto há aqui há uma série de opções, do ponto de vista, de afetação orçamental que nós não subscrevemos e não deixo de, dentro daquilo que podiam ser algumas, que chamaria a

atenção, para opções que trago cá recorrentemente, que são as opções por enquadramento laborais mais precários, como é o caso dos CEI e dos CEI+ e dos trabalhadores independentes, que não sei exatamente a que casos a que se refere mas há aqui uma rubrica que refere pagamento de IRS por trabalhadores independentes que estão a trabalhar para a junta. Estas são considerações gerais, em relação ao documento. É isto, é estranho olhar para ele porque acho que estamos neste momento, num aqui agora, tão exigente que se calhar estamos mais atentos. Se calhar vai ser vai mais importante olhar para a revisão orçamental do que para este documento.

Tesoureiro da Junta, Luís Grabulho, usou da palavra para dar resposta às questões que a senhora deputada Susana Pereira (BE) colocou relativas às dotações corrigidas dos edifícios. Estas dotações corrigidas foram dotações, que na revisão que fizemos em abril do ano passado, foram introduzidos esses valores por isso, elas aparecem no documento como dotações já corrigidas. E se somarmos isto tudo, podemos ver que havia um grande investimento que poderia ser feito a nível de obras. O que acontece, com a situação que se estava a viver o ano passado, nós inclusivamente para fazermos as obras do Centro Social da Arrábida abrimos um procedimento público, e apareceu apenas um empreiteiro a concorrer. Ou seja, havia imensa dificuldade em arranjar quem fizesse as obras e nós apercebemos que possivelmente ao lançarmos os procedimentos íamos fazer as obras por valores um bocado desajustados, devido à situação que havia no mercado. Atualmente, infelizmente, se calhar daqui a algum tempo, isso não se vai verificar e os empreiteiros, eu posso dizer que algumas situações, por exemplo, eu precisava de um carpinteiro não havia carpinteiro, agora os carpinteiros ligam a perguntar se temos trabalho e esta situação prejudicou bastante o investimento. Mesmo assim, conseguimos realizar cerca de mais 100.000 € de investimento do que no ano 2019 relativamente a 2018, mas por isso é que aparecem aqui, depois isso, aliás se repararem nas obras que estavam previstas no Centro Social da Arrábida foi onde efetivamente, as conseguimos realizar. Se estivéssemos a avançar com mais obras, que tivemos algum receio que efetivamente não corresse bem. Vamos agora avançar, já de imediato, por exemplo, com as obras aqui no Centro de Convívio de Massarelos. O concurso, em princípio, será lançado já brevemente.

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

Quanto à outra questão que a Susana Pereira (BE) colocou da comparação com o fundo de emergência em relação aos outros investimentos, efetivamente o fundo de emergência preocupa-nos. O fundo de emergência percentualmente, já teve um ajustamento no ano 2019 já passamos de 40.000€ para 43.000 € o que já foi um aumento, em termos percentuais, maior que qualquer outras coisas. Agora fruto desta situação atual, na revisão orçamental que vamos propor, efetivamente, é onde está mais contemplado. Pelo que nos fomos apercebendo, nos anos anteriores, a verba que estava alocada, ao fundo de emergência, era suficiente para os pedidos que nos iam chegando e conseguimos ir gerindo isso. Atualmente, estamos a dar conta que isso não acontece e por isso prevemos efetivamente um aumento de cerca de 23%, no fundo de emergência, considerando a dotação inicial. Claro que estes mapas são um bocado mais complexos, mas os outros com o SNC-AP, ainda são piores, só que efetivamente, nós dado o volume financeiro que esta autarquia tem, somos obrigados, por lei, a cumprir esses procedimentos e é esses mapas que nós vamos ter de apresentar aqui. De qualquer forma estamos disponíveis para qualquer questão, em qualquer ocasião, escusando de esperar pela assembleia ou pelas reuniões. Qualquer altura que tenham qualquer dúvida, estou absolutamente disponível para esclarecer.

Casimiro Calisto, CDU, usou da palavra para referir que, em relação, à apreciação e votação dos documentos, de prestação de contas, tinha mesma dúvida e já levantou noutras situações, porque há aqui uma dúvida em relação às dotações corrigidas, a este mecanismo das dotações corrigidas. E porquê? Porque há uma dotação inicial e depois aparecem aqui as dotações corrigidas. Se nós formos aqui ver, por exemplo, diz-se que no ano passado não houve nenhuma revisão orçamental. Na página do relatório de contas diz assim" o orçamento inicial da receita foi aprovado com uma previsão de receitas, não sofrendo nenhuma revisão durante o exercício do mandato sobre o valor inicial". É só para dizer o seguinte: que percebe que façam esta engenharia, mas isto baralha quem quer ver em concreto a execução. Em relação ao que fez, fez-se muito ou fez-se alguma coisa. Há muita coisa que não se fez, então a nível da mexida no imobiliário, havia muita promessa: existe a Casa de Lordelo, a Casa da Freguesia, aqui os centros de convívio, a questão do restaurante solidário e não se fez. Portanto, obviamente que há um saldo, que há a venda do edifício de Ciríaco Cardoso e eu gostava

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

de perceber se entra aqui ou não, porque disseram-me que também se vendeu a capela no cemitério, não sei se aparece este ano ou não? A venda da capela já foi em 2020. Uma das coisas que também reparou que em relação à formação, que estava agendada, das diferentes unidades da Freguesia, pensa que só se fez na secretaria e acha que não se fez nos outros nos outros locais. Uma das coisas que achou que não é de bom tom, foi a Junta de Freguesia ter pegado no orçamento colaborativo e ter ficado com a parte toda. Em 2019 comprou-se uma carrinha elétrica de sete lugares, comprou-se não sei quantas pulseiras eletrónicas para a teleassistência e também se fez obras na Arrábida com o orçamento colaborativo. Eu pensava que o orçamento colaborativo era para a população, para as associações concorrerem e serem beneficiadas. A junta com a almofada financeira, que tem, eu acho que podia ter distribuído algum pela comunidade. Portanto, é estes reparos. Enfim havia mais coisas a dizer, mas eu hoje, não sei se é por causa desta sessão nova, estou muito menos interventivo, mas eu tinha aqui muita coisa a acrescentar neste período, antes da ordem de trabalhos. Mas aqui o senhor presidente fez aqui, entre aspas, uma coisa boa, manipulação, no bom sentido, e uma coisa que eu acho que não faz sentido nenhum é a ordem de trabalhos a ver o ponto número 2 do período antes da ordem de trabalhos. A ordem de trabalhos não tem que estar agendada, na ordem de trabalhos, e além disso, eu agora, também fui revisitar o regimento e uma das coisas que devia acontecer, no regimento, era a informação da senhora presidente ser logo no primeiro ponto antes da ordem de trabalhos. É assim que está no regimento.

Presidente da Assembleia de Freguesia, usou da palavra para referir que a ordem de trabalhos foi tão complicada de se fazer, pelas questões legais que estavam implicadas, pedindo desculpa por alguma incorreção que possa existir na ordem de trabalhos.

Marco Leitão, PS, usou da palavra para dizer que o partido socialista vai abster-se, relativamente à votação. A explicação é simples, conforme tem sido nos anos anteriores, o partido socialista absteve-se no plano de atividades, no orçamento, portanto não faz sentido outro tipo de voto. Em termos globais, acompanhamos algumas preocupações que foram transmitidas pelos outros partidos, BE e CDU e como foi dito, pela Dr.ª Manuela Amorim, há muita coisa boa que foi feita e o nosso contributo

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

é tentar ajudar para melhorar os aspectos menos positivos. E é nesse sentido que cá estamos.

Presidente da Junta de Freguesia, Sofia Maia, usou da palavra para referir que não deixa de ser diferente e para positivo, estarem agora a discutir as contas e até a dizer que têm uma almofada financeira. É muito bom para nós podermos ter chegado a este ponto e ao qual eu agradeço a todos os que me acompanharam e acreditaram em mim termos chegado a um ponto, em que finalmente, nesta Freguesia falamos da almofada financeira e não de dívidas. É ótimo e quero dar um obrigado a todos e a todos os partidos, que todos contribuíram ao longo dos anos. Em relação ao orçamento colaborativo, Sr. Engenheiro, em 2019, foi o primeiro ano em que a Câmara fez esta situação com as juntas, e eu não sei se recorda que nós tivemos duas sessões precisamente uma, em que havia aquela dúvida se era colaborativo ou participativo e que existiu e em que nós demos razão e voltamos a repetir a sessão pública e o orçamento colaborativo 2019, mas ninguém concorreu. Como ninguém concorreu, como é lógico, o júri atribuiu os projetos à junta. Caso contrário, é o caso do orçamento de 2020, em que já concorreram várias associações e no qual temos a Associação do Infante e a Associação Somos Nós, dois projetos que estão contemplados no orçamento colaborativo de 2020. Ou seja, este orçamento colaborativo este ano já decorreu de outra maneira. Já temos outra experiência, tanto de nós, como a Câmara, como as associações, as instituições porque são projetos com uma complexidade, um pouco grande, mas que eu quero dizer de positivo é que em 2020 já estão contempladas instituições. Em relação aos CEI'S, deputada Susana, eu compreendo o que diz em relação ao quase que entre aspas "aproveitamento" de quem está desempregado, só que aqui há duas situações que nós às vezes temos que pesar na balança e que nem sempre é fácil a opção. Isto acontece, ou seja, já acontecia na extinta junta de freguesia de Lordelo e já acontecia também na extinta junta de Freguesia de Massarelos. A grande questão e a velha questão, chama-se as escolas e haver poucos assistentes operacionais para estarem com as crianças a nível de recreios, apoio aos professores, como penso que têm aqui algumas professoras, e saberão o que eu estou a dizer. O que é que acontece? A Junta de Freguesia, e vai-me dizer que não é minha competência, nem obrigação, é uma realidade. Mas a realidade, é que também nós conhecemos a

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

realidade das nossas escolas da freguesia e também acho que devemos fazer algo por isso, inclusive, já venho a pedir esta situação à junta há 18 anos, quando me apercebi que na escola do Bom Sucesso que inclusive não havia assistentes operacionais, para a quantidade de crianças. Então nós demos continuidade a algo que, foi como não temos quadro de pessoal, que contemple, neste caso, cinco colaboradores para as cinco escolas. Eram seis escolas mas com o fecho da escola de Lordelo passaram a ser cinco escolas, nós temos que recorrer a esta solução, no sentido de poder ajudar a comunidade escolar e a única hipótese que a Junta, tem legal, é de contratar os CEI'S, para dar o apoio às escolas básicas da Freguesia, do qual vai-me responder, isso é uma competência do Ministério da Educação, é, mas acima de tudo, mais uma vez eu digo, sem sombra de dúvida que é, já o escrevi, já reclamei, mas eu não posso continuar à espera e as crianças sem estarem vigiadas ou com mais segurança, neste caso. Daí, ter sido a opção que todos nós e já vários executivos tomamos, de a única hipótese legal é nós termos os CEI'S nas escolas. Em relação à toxicodependência, Dr.ª Manuela Amorim (PS) é lógico como sabe é algo no qual nós estamos muito em cima do assunto nesta freguesia. Infelizmente é um tema do dia. Não é nesta freguesia e também concordo consigo com o policiamento, nem vamos andar aqui atrás dos toxicodependentes. A questão aliás nem são os toxicodependentes, são os traficantes que a polícia tem de tratar. Não é o toxicodependente entre aspas, a nível de saúde, estou aqui a replicar palavras dos profissionais de saúde, não minhas, não deixa de ser uma doença. O que lhe posso dizer, é que nós estamos atentos. Estamos nos fóruns especializados. Eu acho que a câmara municipal do Porto, não é eu acho, eu tenho a certeza de que a Câmara Municipal do Porto está a fazer um bom trabalho. Estando eu no CLASP, no Núcleo Executivo, em constantes conversações com o Dr. Fernando Paulo, com o Núcleo de Ação Social, estão a fazer um grande trabalho, de prevenção, e junto de várias instituições. Há várias instituições, nesta cidade, que vem à freguesia diariamente e que se tenta fazer, um acompanhamento não policial, mais um acompanhamento social para estas pessoas. Concordo em pleno. Aliás houve uma reunião onde esteve presente a deputada Susana Constante (BE) e nós estivemos aqui reunidos com vários elementos, onde todos foram ouvidos, onde também esteve presente o Sr. Vereador e tudo o que acabei de dizer está a ser feito. A situação que se vive atualmente, do Covid-19, deixou para trás algumas questões, que serão alvo de retoma.

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

Entretanto, nós próprios, aqui nesta sala e quero aqui dizer que, por exemplo, nos vários mandatos anteriores não eram a favor das salas consumo assistido. Agora penso que quase todos os que estamos aqui, nesta sala, e mesmo o que se passa em grande parte na cidade do Porto e deu um grande passo na sala do consumo assistido. As próprias instituições, eu estive atenta nesta altura do covid-19, e estiveram presentes na Freguesia, a fazer a distribuição da Metadona, a estarem com os técnicos aqui. Agora vai falar-me da prevenção e não do da ação no terreno e eu acho que tudo é necessário e o que lhe posso dizer é que a rede social, e estão aqui várias pessoas que assistem a rede social, do município fazem essa prevenção, estando em coordenação com o Ministério da Saúde, com o centro de saúde, com a Norte Vida. Vou falar do apoio que nós temos. Vamos às escolas básicas, mas também acompanhamos e sei que também estão nos conselhos gerais das escolas. O que é feito no secundário e eu sinceramente acho que tem sido feito, eu falo inclusiva, pela experiência e não vou mais longe, do meu filho, que está numa escola pública nesta cidade e tido várias sessões sobre a toxicodependência e sobre os químicos. Eu acho que, o Ministério da saúde e as escolas do Porto tem tido várias sessões e têm sensibilizado muito as crianças. As crianças não porque a maior parte das vezes já são adolescentes e já não são crianças. Eu acho que estás a ser feito um trabalho, não acho que seja fácil, não passa ao lado de ninguém, muito pelo contrário. É preocupante, sem sombra de dúvida, quando nós pedimos e quando podemos reuniões com a polícia, quando queremos reuniões com o comando, aí já é uma situação diferente. Não leve que nós achamos que deve ser a polícia, com essas situações, mas há uma situação que é também a segurança e a via pública, de uma cidade, ou seja, nós temos que saber separar as coisas e o grande problema é que às vezes não se separa. Uma coisa é o toxicodependente, e que se deve dar total apoio, aliás inclusiva a Adilo e em relação à Adilo faz um trabalho com um CIJ, é com as crianças e jovens em risco, como sabe. Fazem um grande trabalho de prevenção também, temos o CIJ sempre para ocupar precisamente os meninos depois das aulas porque o grande problema aqui também, e eu continuo a bater na mesma tecla. Aliás inclusive vamos ter um novo regulamento de alargamento dos ATL'S porque o grande problema das crianças e efetivamente a falta de ocupação, a falta de acompanhamento. Efetivamente se eles estiverem no ATL, no CIJ estão acompanhados. E eu concordo aqui, penso que foi a deputada Susana que disse, ou a Dr.ª Manuela, infelizmente isto do Covid-19 veio a

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

gravar mais a situação da classe social, muito mais, porque infelizmente agora o Covid-19 é quase pela classe social ou pelo menos mesmo a própria escolaridade. Foi revoltante, certas situações, que nós assistimos, nas escolas, porque efetivamente uma pessoa de uma classe social conseguiu concretizar um ano letivo, com alguma razoabilidade, mas nós temos ali muitos meninos, na nossa freguesia, que não conseguiram completar o ano letivo. Pelo menos foi "manco" para não dizer outra coisa. É lógico que estamos num tempo muito complexo, de criticar algo ou alguém ou de haver milagres, mas é necessário separar as coisas em relação à toxicodependência. Esperamos agora, com o novo regulamento do ATL, que possamos ter as crianças mais ocupadas porque muitos pais não têm dinheiro, para os meninos frequentarem o ATL e não andarem na rua.

Colocada à votação o ponto quatro:

Votos contra - 3 votos (2 CDU + 1 BE)

Abstenções - 6 votos (4 PS + 2 PSD)

Votos a favor - 9 votos (RM).

Ponto cinco - Apreciação e votação da primeira revisão orçamental do ano 2020;

Tesoureiro da Junta, Luís Grabulho, usou da palavra para apresentar a primeira revisão orçamental do ano 2020. Esta revisão orçamental está absolutamente condicionada pela situação que vivemos do Covid-19 e pela incerteza em relação aos tempos futuros, que não sabemos muito concretamente o que é que vai acontecer. De qualquer forma, temos de agir, temos de avançar. Há aqui alguns ajustamentos que foram feitos ao nível da receita. Quando aprovamos o orçamento da União de Freguesias, foi anterior à aprovação do orçamento de Estado e embora nós já tivéssemos a indicação que iria haver aqui um ajustamento ao nível das transferências do FFF, não podíamos contemplar isso no orçamento, uma vez que ainda não estava aprovado na Assembleia da República, por isso na receita prevemos aqui o ajustamento do valor do FFF, ao abrigo do nº 1, do nº8 do artigo 38 da Lei 73 de 2013, no valor total 18.460 €. Depois prevê-se também aqui um ajustamento na receita correspondente ao valor que a União de Freguesias recebe pelo ato eleitoral. Houve eleições, em outubro e nós tínhamos

DO EXCLUSIVO DA FOXPRINTER

previsto no orçamento anterior esta verba, que acabou por ser paga já em 2020. Nós de acordo com o POCAL, todas as faturas que tínhamos até 31 de dezembro, em nosso poder, pagamos todas as faturas. Tudo o que foi pago a partir de 1 de Janeiro entra no orçamento de 2020. Aqui também esta receita tem que ser incorporado em 2020, que não estava prevista no orçamento, uma vez que nós fizemos o orçamento foi feito no final de novembro, foi aprovado em dezembro e nós estávamos a contar que esta verba ainda entrasse no ano passado. Este ano vamos ter de a contabilizar. Depois há aqui um valor de 235.540 € que no fundo é a parte do valor que transitou do ano passado para este ano. Transitaram cerca de 500 e qualquer coisa mil euros, que vimos há pouco na na apresentação das contas e desse valor propomos que seja integrado no orçamento deste ano, o valor que está aqui. Em relação à despesa, houve aqui alguns ajustamentos que tivemos de fazer também em relação a atualização de vencimento, uma vez que essa atualização já foi aprovada em 2020 e por isso não podia de certa forma está contemplada no orçamento que nós aprovamos. Tivemos também a atualização do seguro de acidentes de trabalho que incide precisamente sobre os vencimentos e também incide sobre os acidentes que eventualmente tenho ouvido no ano anterior. O reembolso de atos médicos também tem necessidade de ser ajustado porque nós fazemos isto em relação ao que se gasta no ano anterior e se há mais incidências este ano, basta por exemplo que algum funcionário tenha uma cirurgia, uma coisa qualquer, que estes valores podem mudar substancialmente. Nós pedimos à ADSE, a possibilidade de pagar um valor fixo por utente para não haver esta variação e aguardamos que, da parte da ADSE, haja uma resposta positiva para não termos aqui estas surpresas nos valores. Depois também pedimos aqui um reforço significativo em materiais de prevenção higiene, devido ao covid-19, no total estão aqui previstos, pelos vários equipamentos, cerca de 20.000 € para reforçar com meios. Por exemplo, nós tivemos de desinfetar todos os edifícios da União das Freguesias antes de os abrir, estamos constantemente adquirir meios de proteção individual (EPI'S) que são necessários e não sabemos sinceramente como vai evoluir, mas as previsões são para que se continua com estes gastos. Depois há um reforço substancial, de 23% , no Fundo de Emergência porque efetivamente eu creio que atualmente, por exemplo, os cabazes que estamos a dar já mais que duplicaram, inclusivamente nós estamos constantemente a comprar artigos para reforçar os cabazes e os pedidos para pagar águas que estão sobre aviso

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

de corte, luz que estão sobre aviso de corte, medicamentos. Cada vez mais a Junta tem atendido a mais solicitações. Para já reforçamos com os 10.000 € que é um reforço de de 23.000 € tendo em conta que aquilo que tem ocorrido até agora poderá chegar. Não sabemos sinceramente como é que as coisas vão evoluir porque o impacto económico do covid-19 vai sentir bastante mais à frente e esperamos que não seja tão grave como muito estão a prever, mas de certeza que vai ser bastante complicado. Aqui tem também uma parte significativa que são 189 mil euros que é para investimento e isto está dividido em 45.000 mil euros para o Edifício de Massarelos, 15.000 para o Edifício da Arrábida e 25.000 Euros para o Edifício de Lordelo, 60.000 mil Euros para o Cemitério. No cemitério nós temos de fazer um grande investimento porque inclusivamente estamos a necessitar de ter lá os ossários, os columbários e 30.000 mil euros para transporte porque temos de adquirir uma viatura, dado que uma das viaturas está parada e não compensa atualmente a reparação; 5.000 mil euros para equipamento informático e mais equipamento para o Centro Social da Arrábida e equipamento para o Centro de Convívio de Massarelos.

Susana Constante Pereira, BE, usou da palavra e referiu que as notas que irá fazer será em correlação com as contas de 2019 porque naturalmente há algumas ligações a fazer-se. Relativamente às salas de consumo e da proposta de resposta integrada, quando nós fizemos a reunião em julho do ano passado, 31 de julho, já Assembleia Municipal tinha feito a votação favorável às salas de consumo. Portanto não há propriamente a 31 de julho novidades em relação a esta questão. A questão é que foi combinado, aqui o grupo de trabalho, que haveria novas reuniões, assim como foi combinado uma sessão publica, algumas iniciativas, que não foram concretizadas neste espaço de 9 meses, entre o 31 de julho, que estou a dizer, e o início disto tudo, desta situação que estamos a viver. Dizer que sobre os CEI, as reservas não só em relação às questões laborais, que já enunciei mas também porque muitas vezes os perfis das pessoas não são necessariamente os indicados para a função, que está a ser descrita, no que toca às Escolas .Quer dizer aquilo que é afetação das pessoas não corresponde necessariamente de uma forma evidente àquilo que é um perfil de acompanhamento educativo das crianças nas escolas e portanto as reservas são evidentes . E aliás, se eu não estou em erro, no âmbito do PREVPAP - Programa de regularização no âmbito da função pública

DO. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

relativamente a estas questões de precariedade, já não era suposto que a administração pública, nomeadamente a Administração Local, recorresse a estes enquadramentos. Fica a nota, nada de novo, eu trago sempre essa questão e respondem sempre com essa questão, já sabemos que não é nada de novo. Em relação a esta revisão orçamental, o BE vai se abster, a votação é portante diferente no sentido em que não vamos entre aspas obstaculizar, entre aspas porque o BE, somos um voto, não seria propriamente tanto um obstáculo mas ainda assim a nossa posição não será obstaculizar dada a circunstância que vivemos e a necessidade de lhe dar resposta no entanto, fazemos nota de que as diferenças ou a revisão orçamental só em 30% ou 20% é que é uma revisão orçamental para responder à crise do Covid-19. Todo o resto da revisão orçamental tem haver com outras questões que não tem a ver com a crise do Covid-19 e, portanto, isso suscita algumas dúvidas. É que o reforço de 10.000€ no fundo de emergência corresponde a uma reforço de 23% pensando nisso assim é um grande reforço mas se pensarmos em valores absolutos e à situação que se está a viver e como dizia e muito bem, os cabazes já duplicaram e certamente a situação vai ser mais complicada ainda e quando alamos, no outro dia, sobre o regulamento de apoio às crianças em idade escolar nos seus tempos livres também se imaginava que possa ser possível ainda mais reforço relativamente a isto. Portanto se calhar a nota é, a expectativa é de que vai haver nova revisão orçamental ainda este ano porque se ficarmos por aqui, a resposta à crise do Covid-19 fica aquém do que é a situação de emergência que vivemos. Depois algumas dúvidas novamente no documento que analisamos há pouco, aquilo que estava em dotação corrigida dizia que, por exemplo, no investimento para o Edifício de Massarelos era de 76.000 € que depois a execução foi 0. Aliás fazer nota de que, fizermos as contas a execução está a zeros. Aliás as rubricas de investimento em 320.000€, portanto isso explica uma parte significativa do saldo de gestão, por via da não execução, mas isso é um à parte. O que eu ia dizer é, 76.000 € estava na dotação corrigida, que depois não foi executada. E agora aqui aparecem 45.000€. A minha pergunta é: o ano passado quando ela foi corrigida, foi corrigida para 76.000. Este ano não se afetou 76.00€ e percebeu-se que só é preciso 45.000? É isto? Não houve uma transposição do valor de 76.000€ para 2020. Não sei se ficou clara a pergunta, é uma questão que colocaria e se calhar que se aplica, da mesma forma, a outras destas rubricas que no ano anterior tinham um valor e que neste ano, nesta revisão

orçamental, pelo menos, não aparece da mesma forma. Tenho mais uma pergunta sobre o reforço nas questões do equipamento informático, que aqui estão 5.000€, mas no documento anterior aparecia como valor afetar 36.000 € ou qualquer coisa assim ao nível das questões de informáticas. Aqui o valor é significativamente mais pequeno, mas pode ser uma rubrica que não é a mesma, mas só para esclarecer. Nomeadamente porque umas das condições para que o funcionamento das Assembleias de Freguesia ser misto, para que possa haver transmissão das assembleias enfim é investimento nesse tipo de equipamento.

Presidente da Junta, Sofia Maia, referiu à deputada Susana que para melhor explicar essas situações, mais técnicas, o Senhor tesoureiro irá responder depois. Em relação ao Covid-19 compreendia o que diz de nós fazermos o investimento e para a parte social e para a necessidade que há. Uma coisa chama-se alteração orçamental no qual nós podemos fazer a nível do executivo e do qual já foi feito. Ou seja, nós, por exemplo, estou a lembrar-me de alguns exemplos, a comemoração do dia da água, passamos para a parte social, alguma verba do São João, o 25 de Abril, uma parte do passeio dos finalistas. Ou seja, o que eu quero dizer é que isto é um reforço, mas se nós formos somar, este reforço, com as alterações que já foram feitas a nível do executivo e estão disponíveis verão que não são só os 10.000 já são muito mais. Para já este foi o meio, ou seja, nós fizemos uma previsão dos eventos que não vamos ter pelo menos até setembro, desde passeios da freguesia, festas de São João, Rusgas, e do qual fazemos alteração internamente porque é permitido pela lei a nível do executivo. Outra coisa é revisão orçamental, que essa sim, tem de vir aqui para aprovação da Assembleia para situações muito específicas destas rubricas. Estou disponível depois a darmos um mapa sobre aquilo que nós já passamos, de situações que não foram concretizadas e que nós, em executivo, deliberamos seja tudo colocado, no Fundo Social de Emergência, situações sociais, equipamentos, desde gel, os EPI'S nós distribuímos, por exemplo, por todas as associações, por todos os utentes e por todas as instituições da Freguesia ou seja, todos esses valores, que já foram muito que foi gasto, infelizmente, pela causa em si , foi usado de uma alteração orçamental de que retiramos eventos que não podem ser concretizados. Não sei se teremos de vir com outra revisão ou se através das alterações orçamentais, do que vamos fazer, esperemos bem que sim, que é bom sinal.

OD EXCLUSIVO DA FOXPRINTER

É sinal que está tudo mais ou menos controlado, daquilo que não vamos fazer até ao final do ano, em princípio, se conseguimos estamos a passar, como é lógico, para o âmbito social.

Tesoureiro da Junta, Luís Grabulho, referiu que tudo o que está previsto, aqui nas dotações, para o edifício aqui de Massarelos são de 45.000 €. Estas diferenças acontecem o investimento quando nós vendemos o terreno e nesta Assembleia ficou decidido que e houve um compromisso, de só gastarmos aquela verba, em investimento. Ou seja, como essa verba, tem transitado de ano para ano e não tem sido gasta ou foi gasto um valor muito residual nós só podemos utilizar esse valor depois na revisão orçamental. Ou seja, o investimento tem de aparecer, depois na revisão orçamental, porque ele é transitado do ano anterior para este ano. Por isso é que aparece os valores do investimento aqui, no orçamento inicial, e tem lá o valor de investimento que é relativamente pequeno. Agora aparece aquilo força no investimento e em relação, por exemplo, ao edifício de Massarelos, há uma parte um valor de cerca de 60.000€ (não posso precisar agora o valor) que está incluída no orçamento colaborativo que já está no orçamento naquele 55 que se somarmos a estes 45.000€ que estamos agora a propor aqui, o valor até é superior. Por isso neste caso há ainda um reforço da verba assim como, por exemplo lá em baixo em Lordelo, no edifício, onde está atualmente os CTT e o Espaço Cidadão também está contemplada uma verba de cerca de 20.000 € que fazem parte dos 150.000 que estão noutra rubrica e que também são para investimento e são do orçamento colaborativo. Por isso, essa parte, faz parte do investimento. Nós temos o cuidado de sempre, e vamos continuar a ter, mesmo no futuro orçamento colaborativo de garantir que a Junta, e respondeu um bocadinho à questão que colocou o Engenheiro Casimiro, nós procuramos garantir é que se não aparecer nenhuma candidatura, que seja elegível, a Junta de Freguesia assegura candidaturas suficientes para não ter devolver as verbas relativas ao orçamento colaborativo. Posto isso por exemplo, o ano passado já apareceram candidaturas, já foram escolhidas duas delas, que eram bastante pertinentes e esperamos que agora no orçamento colaborativo que vamos lançar que apareçam mais. Não há interesse da junta, absolutamente nenhum em ficar, em utilizar as verbas do orçamento colaborativo. Nós por outro lado temos de garantir que dentro do conjunto das

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

entidades a União de freguesias garante candidaturas, por forma a que essas verbas não tenham de ser devolvidas. Por isso, basicamente a explicação a esta, ou seja, em relação ao investimento como investimento, tal como foi definido aqui na assembleia, seria sempre proveniente de uma conta específica. Só o podemos fazer em sede de revisão porque não podemos no início do ano afetar esses valores.

Cláudia Costa, RM, Às vezes estamos na assembleia a questionar o executivo relativamente a questões que se calhar se aproveitássemos a oportunidade que nos é facultada por pelo executivo para nos explicar estas questões sem ser nesta sede. Nós hoje estamos sem fregueses, muitas vezes chegamos a este momento, sem fregueses. Dito isto, às vezes seria mais útil quando algumas questões, são questões programáticas, quase pessoais enfim e ideológicas, seria mais fácil dirigirmos ao executivo, nesses momentos, que o Executivo nos disponibiliza do que estar aqui longas horas a fazer perguntas que só o movimento ou partido que faz a questão, não digo me interessa, creio que percebem todos o que eu quero dizer, mas diretamente respeito. Eu gostaria de deixar esta nota porque nós já nos fartámos de falar hoje, da necessidade de encurtar estas assembleias e gostaria também de deixar uma outra nota que me parece importante. Eu ouvi aqui falar da questão da contratação de pessoas que, disse a Dr.ª Susana, não estão, não têm perfil adequados e são pessoas que não deveriam estar na escola, que são trabalho precário, etc., etc... Eu fui ,durante muitos ano, e há muitos anos atrás como é óbvio ,presidente de uma associação de pais e já nessa altura, na Escola da Ponte, era necessário recorrer a essas bolsas e recorrer a esses trabalhadores para que as escolas pudessem funcionar e nós necessitávamos das ajudas da Junta de Freguesia para o fazer, como neste momento, é necessário. Portanto a Dr.ª Sofia Maia disse aqui, é o que nos é permitido em termos legais. E sim é isso que é permitido à junta em termos legais. Portanto acho que às vezes, mais uma vez, determinado tipo de questões que se nos levantam aqui, deveriam ser ponderadas porque é graças a este tipo de atuação, da Junta de Freguesia, que as nossas escolas podem estar abertas. Eu lembro-me, do senhor António, que estava exatamente ao abrigo de um desses programas indicado pela junta de freguesia de Lordelo do Ouro para a escola da Ponte e que se não fosse assim a escola da Ponte não teria podido funcionar porque não tinha quem estivesse à porta a receber os meninos uma vez que

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

as outras pessoas estavam alocadas as outras funções. Portanto, eu gostava de deixar aqui, muito rapidamente, apenas esta nota, como disse a Dra. Susana Constante, esta nota da essencialidade destas contratações feitas pela junta de freguesia.

Vogal do Executivo, Paula Martins, Eu só queria deixar aqui uma nota em relação ao contexto atual do Covid-19 e desde o primeiro instante que se pediu a colaboração de uma entidade especializada para dar formação e acompanhamento a todos os colaboradores da União de Freguesias. Este acompanhamento foi crucial, antes de abertura das portas ao exterior e, portanto, naquela fase, mesmo limiar, e com pouco tempo para o efeito e foi possível sensibilizar e portanto dotar destes meios formativos a instituição ,União de Freguesias, porque realmente estávamos todos com dificuldades em saber como agir, como atuar, como prevenirmo-nos a nós próprios e a terceiros e, portanto, daí, esta nota essencial, que eu acho que era importante fazer aqui na Assembleia de Freguesia. Os elementos do executivo têm sido cruciais no acompanhamento diário e incansável a esta da população da freguesia e realmente faço um voto de encorajamento porque de facto acho que é um ato de coragem, não só de dedicação, de todo esse trabalho urgente que é necessário fazer aqui esta equipa do executivo, eu não estou neste grupo, por razões pessoais, mas o Executivo que tem estado, na linha da frente, e devo referir e acho que isto devo fazê-lo com o mérito deles e não meu.

Deputado Marco Leitão, PS, Usou da palavra para referir que tem uma dúvida. Obviamente que não temos tempo nesta assembleia para perceber o documento todo aqui apresentado. É impossível. Está aqui um valor que é mais significativo, que é relativamente ao cemitério em relação ao orçamento. Confesso que não é a minha especialidade esta área, mas vou tentando perceber. Havia uma dotação de 15.000 €, referido on orçamento, na página sete, despesa que não foi executada. Aqui está uma alteração de 60.000€, qual é a origem deste aumento? Porque é que chegamos agora aos 60.000€? É essa a minha dúvida. Porquê um valor mais alto? Certamente haverá uma explicação, mas era para eu perceber.

Susana Constante Pereira, BE, usou da palavra para referir que se o executivo fizer chegar as alterações, seria ótimo. Se pudesse enviar e fazer uma nota de que, se não

estou em erro na leitura que fiz do regimento, está lá previsto que na verdade os membros da assembleia de Freguesia devem receber sempre as atas das reuniões do executivo. Por isso, se não for um procedimento complicado, se isso for possível, que possa passar a acontecer, sem ter que ser pedido, se for possível ao ritmo que elas estejam prontas, obviamente que ficamos a perceber o vosso funcionamento. Considerou que com essa informação não existirá momentos em que de repente a pergunta aparece porque é o número que não bate certo? Ou comentar à primeira vista que não estamos a perceber o que é que é. Assim temos tempo para essa informação em tempo útil e discutir alterações ao orçamento que não tem que vir à assembleia. Mas que podemos acompanhar. Aliás é o papel deste órgão autárquico, é fiscalizar a atividade do executivo. E já agora aproveito a propósito disso mesmo, para dizer que sim, aos espaços de esclarecimento que possa haver, são úteis e bem-vindos, mas nunca retiraram as perguntas que sejam feitas aqui porque a assembleia de Freguesia, é o espaço para debate político e discussão e, portanto, é para ficar em ata. As reuniões de esclarecimento, nunca vão esvaziar o espaço para discussão na Assembleia de Freguesia nem que a gente repita as mesmas perguntas, que faz na reunião de esclarecimento, quando consegue ir à reunião de esclarecimento.

Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Praça, usou da palavra para responder à Dr.ª Susana referir que as perguntas políticas são para ser feitas aqui, os são esclarecimentos que julguem que possam ser necessários e questionar depois conhecimento de todos até às vezes uma resposta até pode levar a um esclarecimento maior, depois das assembleias, não é por isso. Uma coisa não invalida a outra. Por isso terei estarei sempre de acordo consigo, quando tiver que estar, não sou uma pessoa que sou contra, antes pelo contrário, sou sempre a favor das coisas.

Tesoureiro da Junta, Luís Grabulho, usou da palavra para se referir aos 60.000€ previstos para o cemitério. Inicialmente estavam previstos no orçamento anterior fazer os columbários. Agora nós temos previsto para o cemitério executar os columbários, que não foram executados, os ossários. Temos também previsto fazer uma garagem. Atualmente a União de freguesias tem quatro viaturas, sendo que temos duas garagens alugadas, das quais pagamos aluguer e uma das viaturas está, numa outra garagem que nos tem sido cedida. A outra viatura fica na rua. As duas viaturas

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

representam um encargo regular em aluguer e estamos a equacionar a hipótese de, eventualmente, na parte lateral do cemitério, conseguirmos fazer uma garagem para termos lá as viaturas. Também temos equacionado instalar um sistema de videovigilância porque no cemitério tem havido bastantes problemas com assaltos no cemitério e já começamos a contactar empresas, para ver qual é a melhor solução tecnológica, por forma a pelo menos dissuadir as pessoas de fazer estragos e vandalizar o cemitério. Também equacionamos a hipótese de melhorar aquele espaço, da Pirâmide, existente no cemitério de forma a que possa ter outro aproveitamento. Daí este valor dos 60.000€. Nós temos de atribuir, de incluir aqui, um valor e só depois de definir e aprovado é que podemos avançar com um estudo e com o projeto, com pormenores e depois podemos ter um valor mais executado, é que conseguimos saber quanto custou. Só depois de um técnico elaborar um caderno de encargos e fazer uma estimativa do preço e lançarmos o procedimento concursal para se candidatarem e fazerem a obra, é que nos vamos aperceber do valor exato. Este valor pode ter de ser corrigido, pode estar por defeito, pode estar por excesso, mas entendemos que dentro daquilo que pretendemos fazer, dentro daquilo que são os preços normais do mercado e as pessoas com quem falamos, tanto em relação à construção das áreas de videovigilância, como a construção de ossários, cremos que o valor é adequado para isso.

Colocado a votação o ponto cinco:

Votos contra - 0

Abstenções - 9 - 1 (BE) + 2 (CDU) + 4 (PS) + 2 (PSD);

Voto a favor - 9 (RM)

Ponto 6 - Apreciação e aprovação do contrato administrativo do orçamento colaborativo 2020.

Susana Constante Pereira, BE, Usou da palavra para dizer que relativamente a esta questão do contrato administrativo do orçamento colaborativo, as questões que tem são idênticas: por um lado às questões do ano passado e por outro lado àquilo que

temos também defendido na Assembleia Municipal, concretamente nós vamos abstermo-nos e a razão para essa abstenção é: o primeiro que no nosso entender estes 150.000 € são um reforço legítimo e importante e merecido, digamos, necessário para as Juntas de Freguesia. Não são um orçamento colaborativo. Aliás, o orçamento colaborativo é um instrumento de democracia participativa através do qual dá aos cidadãos a possibilidade de apresentarem propostas de investimento escolhendo quais os projetos que devem ser implementados. Logo na forma como o processo já se sabe e temos acompanhado isto, já houve diferenças significativas neste ano, na maioria das freguesias, senão todas. No ano passado, ou no anterior foi bastante mais ruidoso, houve melhorias mas ainda assim, no nosso entender, isto deve ser encarado como apoio às freguesias que precisam dele .Aliás não será por acaso que parte significativa deste orçamento segundo o que dizia o Sr. Luís Grabulho à pouco, estamos a falar de 80.000 € destes 150.000 que vão para a junta, só do que conseguimos ter informação aqui neste momento: os 60.000 aqui para o edifício e 20.000 para uma viatura ,se não estou em erro o que disse à pouco, não era viatura, no Espaço do cidadão. Mas só aí estão 80.000 € e é isso. É necessário e faz todo sentido enquanto tal. Enquanto orçamento colaborativo este não é de facto um orçamento colaborativo, não é instrumento democracia participativa. Aliá o facto de darem a indicação de que às vezes, o ano passado não houve qualquer proposta, nenhuma este ano, se calhar, não sei não sei se a junta apresentou propostas porque não houve propostas que esgotassem os 150.000€ ou se apresentou propostas que tinha que apresentar propostas e se for o caso é legitimo se for porque as propostas que foram apresentadas não esgotavam é porque há proposta a menos e portanto a democracia participativa não está a funcionar e um orçamento colaborativo, nós até achamos que o deve ser um orçamento participativo faz mais diferença em relação a isto. Promove, tem todo um processo que demora só preciso um ano inteiro, decorre ao longo de pelo menos 12 meses, para que se chegue à data e haja de facto propostas cidadãs que são levadas a cabo. No nosso entender estes 150.000€ são das juntas e muito bem, mas não são orçamento colaborativo e, portanto, nós abstemo-nos.

Casimiro Calisto, CDU, usou da palavra para referir que há bocado quando falei desta situação do que a junta aproveitou no orçamento colaborativo 2019 eu fiquei um

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

bocado, não é derrotado, mas fiquei quando disseram que não tinha aparecido nenhum projeto a concurso. Este ano, eu verifico que apareceu vários. Todos nós sabemos a génese deste orçamento colaborativo, foi devido a uma certa movimentação justa, dos presidentes de junta porque achavam que a câmara tinha obviamente que os ajudar mais mas é o que eu que disse à bocado: a junta com a folga eu acho que devia dar um sinal para a comunidade Eu sei que há projetos bons e projetos maus. Eu estou aqui a ver um que era para promoção de atividades, street art, exposição e a realização de um churrasco. Não sei se tinha grandes méritos, mas acho que a Junta podia ir, devia ficar um bocado de lado e deixar a comunidade beneficiar deste orçamento atendendo que há alguma folga da junta. Depois também discordamos e achamos que isto é inverter um bocado as funções da Câmara e da Junta. Há aqui um projeto, claro que a Associação parece que desenvolve uma atividade meritória que é a Associação de integração e autonomia dos jovens deficientes mas acho que esta questão da requalificação do arruamento porque o Projeto chama-se " Viver e circular em segurança na Rua Bartolomeu Velho", devia ser a outro nível, devia de ser a autarquia maior fazer ou então a junta levaria isso para que eles não ficassem sem este apoio. Agora só uma questão aparece aqui, no relatório do júri que a Junta se candidatou aos espaços sociais e espaço cultura e eu agora é que fiquei a perceber que há o espaço de cultura, será o do Diogo Botelho e o espaço social será este aqui de Massarelos.

Marco Leitão, PS, nós acompanhamos aquilo que foi dito quer pelo Bloco de Esquerda, quer pela CDU, sem prejuízo dos projetos que foram selecionado, relativamente ao espaço cultural, espaços sociais parecerem pertinentes e claro têm a sua razão de ser, mas também entendemos que devíamos tentar, dever-se-ia tentar que as entidades escolhidas fossem associações, coletividades aqui da Freguesia. Vamos abster-nos, por isso tudo, sem prejuízo de acharmos que esta medida tem aspectos positivos. Não concordamos inteiramente, já falámos aqui sobre isso, por isso não vou estar aqui a dizer novamente.

Presidente da Junta, Sofia Maia, usou da palavra para se referir ao orçamento colaborativo e concordando com o que disse a bancada do PS, do Bloco de Esquerda e da CDU. Está de acordo em pleno e daí e conforme o que aconteceu em 2019, termos repetido a sessão pública para que as associações, as instituições desta freguesia,

candidatem-se e concorram. A grande questão, e como foi dito pelo colega e muito bem, é que a Câmara disponibiliza 150.000 € e isto é um processo e é uma candidatura, um bocadinho complexa. Nós tentamos sempre que haja projetos, sendo que estes projetos, que são da Junta de Freguesia, não vão deixar de ser feitos porque efetivamente temos um bom valor na conta investimento e que dá para fazer perfeitamente. Ou seja, devolver o espaço a Lordelo do Ouro, em que servirá como espaço de salão Nobre e espaço cultura. Ou seja, esta situação seria feita de qualquer maneira, com ou sem orçamento colaborativo. As obras no centro de convívio de Massarelos também seriam feitas com ou sem orçamento colaborativo. A questão é se a câmara nos dá essa verba, isto foi ficar como reserva. É lógico que, nem somos nós o júri, nem nenhum elemento do executivo, nem da Assembleia e nós recebemos várias propostas, mas infelizmente muitas delas, e vocês podem ver em detalhe, não se contemplam dentro das normas do orçamento colaborativo. Nós já fizemos inclusive, este ano, temos falado com as associações e instituições, temos pedido a elas para apresentarem projetos. Mas um churrasco como disse, uma festa, não pode ser, uma candidatura perante um orçamento colaborativo. Pode ser um apoio da junta à Associação, agora não podem ser contemplados perante as normas e regras que existem no orçamento colaborativo. É só esta questão que eu queria explicar. É que sem sombra de dúvidas, se houvesse 150.000 € serão atribuídas às instituições, este ano. A grande questão é que nem todas as instituições estão preparadas para apresentar estas situações, daí elas terem sido, pelo que júri explicou, não terem sido contempladas. Aqui realmente a Associação Somos Nós, candidatou-se para fazer a parede e um passeio. A grande questão de não ser a Câmara é porque aquilo foi um terreno que foi cedido pela Câmara à Associação Somos Nós, em que nesse protocolo, as obras que eles irão fazer, é da competência da Associação Somos Nós fazer. Foi um comprometimento fazer o passeio e a parede. Por acaso surgiu, e bem, eles aproveitaram esta oportunidade e vão fazer o passeio e o muro que tanta falta faz naquela zona. Em relação ao orçamento colaborativo há uma situação nova, este ano, conforme podem reparar na cláusula 14ª, que é em relação ao gestor do contrato, a Câmara nomeou o Sr. Vicente Mariano Barbedo Marques Ferreira da Silva, pela Câmara Municipal do Porto, e ao nível de Junta de Freguesia, ao nível da reunião do executivo, nós propomos o Sr. Luís Grabulho, Tesoureiro, como gestor do contrato porque perante o artigo 290- A do Código dos

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

Contratos Públicos (CCP) estas obras tem que ser todas acompanhadas. Todas estas obras têm que ser feitas inclusiva por empreiteiros que tenham a contratação pública e um licenciamento especial para isto. Daí agora ficar um pouco a Câmara, a fiscalizar, como é lógico, ainda agora eles vieram ver as obras do outro ano, mas também agora terá de ser a junta a ver se está tudo a ser cumprido pelo Código de Contratação Pública (CCP).

Colocado a votação o ponto seis:

Votos contra - Não houve

Votos a favor – 11 (9 RM + 2 PSD)

Abstenções - 7 (1 BE + 2 CDU + 4 PS)

Ponto 7 - Apreciação do inventário dos bens direitos e obrigações patrimoniais do ano 2019 nos termos da alínea B número 1 do artigo 9º da Lei 75 -2013 de 12 de setembro.

Não houve intervenções.

Ponto 8 - Apreciação da informação escrita da presidente da junta de freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Freguesia, nos termos da alínea e, do nº 2 do artigo 9º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, relativa aos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio 2020.

Presidente da Junta, Sofia Maia, usou da palavra para referir que em relação à informação trimestral, o executivo foi cumprindo o plano de atividades para este ano, mas por todas as razões, que já sabem, houve aqui uma altura que depois tivemos que inverter a situação. No mês de janeiro conseguimos cumprir as atividades que tínhamos estipulado, desde as janeiras, as tertúlias, as atividades de carnaval com os nossos seniores, o carnaval das escolas. Promovemos um turismo D'Ouro que infelizmente não se irá realizar. Com esta atividade era possível fazer as férias para os seniores, em

parceria com o INATEL, que seria em setembro na Foz do Arelho. Os seniores vinham a pedir há muito tempo e com muita pena nossa este ano, não se irá concretizar, mas esperemos que no próximo ano se concretize, este turismo sénior. Ainda fizemos umas palestras e depois como podem analisar, no documento, começamos com o covid-19. Dentro desta situação, do Covid, ainda conseguimos fazer uma ou outra uma situação ou outra por videoconferência. De resto, estão aí os números e estão aí as situações. Fomos fazendo tudo o que estava ao nosso alcance para menorizar todas as situações infelizmente afetas ao covid. Ou seja, nós não deixamos de dar apoio aos nossos seniores, ou seja, não deixamos de fazer a distribuição diária dos almoços pelos utentes do centro Social da Arrábida, como também fazemos também a distribuição dos lanches pelos utentes do centro de convívio. Isto não só é uma maneira de menorizar e também de lhes continuar a dar principalmente, a nível dos almoços, aquilo que muitos infelizmente já não tem capacidade de fazer, mas também deles nos verem, de nós os vermos e deslocalizar a situação do isolamento. O que é que se pode dizer é estas idas diárias aos nossos idosos são muito importantes. Mesmo ao longe, dava para entender que tipo de isolamento, como estavam mesmo a nível psicológico. Nós fizemos várias vezes esta distribuição, tanto de almoços, como de lanches, não só com os colaboradores, com o executivo, mas também com as psicólogas e as assistentes sociais da junta para melhor perceber qual era o ponto de situação dos nossos utentes. Ainda no outro dia alguém me dizia, que podíamos fazer por videoconferência para os idosos. Quem diz isto está completamente longe da realidade do que se passa porque além deles não terem meios técnicos, há uma coisa que eles têm é o afeto, a falta de conversa, o isolamento e não conseguirem perceber. Por isso nós fizemos questão ainda criar uma linha de apoio. Apoio esse que era atendido, era feito uma filtragem e depois nós encaminhávamos só para a psicóloga ou para o contabilista, ou para o advogado ou para as assistentes sociais. Ou seja, mesmo os nossos avançados, nunca deixaram de estar em contacto e dar apoio aos nossos fregueses, claro que nestes casos, por telefone. Eu tenho aqui depois os números de entregas que também foram feitas ao domicílio. Foi criada também uma linha de voluntários, que foi muito importante, no sentido de fazer compras, tentamos minimizar mesmo na páscoa fazendo o entrega do pão-de-ló, a entrega das amêndoas. Como podem ver a nível das unidades de saúde, fizemos aqui umas colaborações fantásticas. O cemitério foi um equipamento muito

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

complexo de ser fechado, foi algo muito sensível. Tentamos menorizar sendo que nunca há maneira de menorizar estes estados emocionais, colocando uma coroa, todas as semanas, para os que estavam lá, dado que os fregueses estavam impedidos de ir ao cemitério. Foi um gesto que nós tentamos que todos percebessem embora os fregueses não fossem ao cemitério, os seus entes queridos estavam a ser acompanhados. Estávamos a fazer algo dentro das contingências. É lógico que houve situações, mas sinceramente, aqui na Freguesia, nós sempre tentamos pautar pelo excesso, no bom sentido da palavra, porque acho que todos nós se contribuímos para menos, é menos 1. Acho que isso é importante, daí nós termos tomado sempre as maiores precauções porque é complexo. Já agora para informação do universo Junta de Freguesia, desde colaboradores, avençados e quem trabalha diretamente para nós, só tivemos uma pessoa infetada e que correu muito bem e já está a trabalhar connosco. De resto não tivemos mais nenhum problema. Não posso deixar de agradecer aqui os imensos donativos. Donativos dos Lions, donativos dos Rotary, donativos da Lactogal, donativos dos supermercados Froiz. Nós já fizemos um agradecimento a todas essas instituições que tão bem estiveram connosco, nesta altura, conforme já disseram aqui os portuenses, os nortenhos são realmente fantásticos quando é para nos unirmos e eles foram fenomenais e que nos ajudaram, sem sombra de dúvida, a distribuir inclusive não posso deixar aqui um agradecimento, a uma grande atitude que as escolas primárias, aqui da Freguesia, tiveram que, visto que infelizmente as nossas crianças não poderão cumprir o ano letivo e o leite escolar já estava entregue pelo Ministério da Educação, eles fizeram a oferta do todo o leite das crianças à União de Freguesias. Ou seja, nós tivemos só por exemplo, da Escola Paulo da Gama, 5.000 pacotes de leite escolar, mas todas as escolas da Freguesia fizeram esse donativo à freguesia do qual nós entregamos, como é lógico, está tudo documentado, às instituições, aos centros de saúde. Quando digo instituições que tenham crianças, aos centros de saúde, às próprias famílias e um bem-haja, às escolas que tiveram essa atitude e não deixaram as coisas estragar e deram a todos nós. Em relação aos pedidos de intervenção, como pode ver aí, Sr. Casimiro fizemos várias, ainda durante o tempo que não nos foi possível, e muitos foram solucionados. Eu não posso deixar aqui um muito obrigado também a Câmara Municipal do Porto, principalmente na pessoa do Dr. Fernando Paulo e da área social que tiveram sempre em articulação connosco e foram incansáveis mesmo com as nossas instituições,

DO. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

que tiveram alguns problemas. Um bem-haja para eles, que tiveram muito bem. Nós fizemos um e-mail para todas as associações que como sabem nós atribuímos o subsídio, perante alguns requisitos, como relatório de contas, relatório de atividades, mas visto ao covid-19, nós fizemos um e-mail para todas essas associações que caso tivessem problemas nós iríamos dar o subsídio mesmo sem as aprovações dos documentos. Foi nos pedido pelo Clube Infante Sagres, pela Associação dos Doentes Renais e pela ADILO, que teve algumas questões devido a um atraso no envio do dinheiro dos projetos. Estou a tentar não me esquecer de ninguém, nem de nenhuma instituição, com certeza vou me esquecer porque foram dias e momentos intensos e foi o possível. É uma informação diferente, é uma informação que não bate certo com a nossa proposta, para este ano, mas acho que no fundo também é uma informação que é, como eu já disse no início que nos orgulha de todos nós aqui presentes de termos feito melhor pela freguesia e espero que numa próxima informação já venha com outras situações mais positivas, sem ser só covid-19. Foi enviado para vocês um email com a proposta de um novo regulamento do ATL e agora está em consulta, tem que estar em consulta pública durante 30 dias. O Sr. Presidente da Assembleia depois também tem de falar convosco porque nós temos que fazer uma assembleia, como é lógico, para esse regulamento e de qualquer maneira, nós temos de fazer quatro sessões ordinárias durante o ano e agora penso, isso agora já não depende muito de mim. Não sei se já está em Diário da República. Eu já tinha falado com o Sr. presidente que seria interessante fazer assembleia freguesia e com a aprovação do ATL porque é algo que é muito importante mesmo para depois os próprios pais começarem a tratar da situação. Nós já enviamos para publicação em Diário da República e teremos que esperar. Ou seja, vamos ter mesmo assembleia de freguesia em agosto. Só que a grande questão e é isso que me preocupa são mesmo as matrículas dos pais. É uma situação que não depende de nós, quando é que é publicado em Diário da República, como é lógico, eu compreendo que o agosto é um mês ingrato para todos mas vamos tentar porque efetivamente isto depende muito do apoio da junta para um pai colocar ou não o seu filho no ATL. Até porque conforme vocês viram, isto vai ser extensível às crianças residentes na freguesia mesmo que andem ATL'S fora da freguesia e não ATL'S daqui das escolas.

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER

António Alves, CDU, usou da palavra para referir que esteve sentado a mais de 90 graus da tribuna e teve de fazer uma grande ginástica para se virar para os oradores considerando e lamentando a disposição da sala. Considerou que existiam outras funções muito melhores e que por isso foi protestar no fim. Manifestou também algum desagrado com o conceito que a Senhora Presidente da Junta parece ter em relação aos idosos parecendo que a Senhora presidente da Junta vê os idosos como uns coitadinhos, como os meninos, como as crianças que precisam de muitos apoios e que não são capazes de se ligarem às tecnologias. Considerou que estava errada porque a própria Câmara da Porto, que a Senhora Presidente apoia, já não tem esse conceito. A Câmara da Porto é uma aderente às Cidades Amigas dos Idosos, que é uma rede da ONU e desenvolveu alguns trabalhos, pelo menos alguns estudos, depois nos não teve consequências nas medidas práticas, mas desenvolveu alguns estudos sobre essa matéria e em relação a essa forma de comunicação de tratar os idosos como uns meninos, que é absolutamente negativo e inaceitável por parte dos idosos. Em relação aos problemas sociais, dos transportes, dos espaços e de muitas outras matérias, deve ser visto numa perspetiva de envelhecimento ativo do apoio e não só. É necessário também os cuidados a ter com as pessoas mais carenciadas e os apoios a essas pessoas, como referiu, e que é útil que a junta o faça, mas também é preciso ir mais além disso. Por exemplo, eu faço parte de uma Associação Cultural e amanhã eu vou fazer uma aula online para mais de 30 idosos e vou passar um filme. As pessoas estão e participam. Nesta associação, que eu faço parte, há mais de 100 pessoas, idosas, a participar em iniciativas por videoconferência, portanto não ponha os idosos, como uns coitadinhos, porque os idosos têm de ter uma atividade, têm de ter uma vida ativa porque faz parte da natureza das pessoas. O envelhecimento começa desde que se nasce.

Presidente da Junta, Sofia Maia, Realmente às vezes interpretam mal as nossas palavras. Em relação à disposição da sala deixe-me só que lhe diga que não fomos nós, não fui eu, nem o executivo, nem os colaboradores que nos lembramos de pôr assim a sala. Foi a empresa que nos dá apoio a nível de consultoria e a nível de certificação que chegou aqui e que nos indicou e nos aconselhou, a nível das melhores medidas, para executar a assembleia de Freguesia. Ou seja, nós estamos a cumprir as normas, que nos foram ditas pela DGS, e é preciso que saiba isso. Se tem alguma proposta que acha que

OD. EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

nós devemos ter a sala numa outra situação, estamos completamente disponíveis para acolher a proposta e confirmar com a empresa da certificação se cumpre ou não as normas da DGS. Para nós para colocar a sala assim tivemos de retirar todas as cadeiras inclusive daqui para haver espaço amplo, para entrar por um sítio e sair por outro, gel, a desinfeção..., mas estou completamente recetiva. Isto foi consulta prévia perante as normas da DGS em relação aos idosos ao sem para receber uma proposta de outra disposição da sala. Só quero dizer que isto foi consulta prévia perante as normas da DGS. Em relação aos idosos Senhor António Alves longe de mim dizer que vocês não estão disponíveis. O que eu quis dizer, foi que o acompanhamento que nós demos na entrega de refeições, a entrega do lanches, a entrega de compras, a entrega de várias situações e que alguém dizia que e, nós estamos à vontade porque inclusiva se for o nosso Facebook ,espero que acompanhe o Facebook da União de freguesias, tem lá vídeos que nosso professor de música fez para os nossos seniores, por exemplo. Tem lá atividades, ou seja, nós também interagimos, tem lá fotografias que eles ficam todos contentes de ver as publicações no Facebook. Nós sabemos que os nossos idosos inclusive até nível do Facebook também têm interação. Nós fizemos aulas de música para quem tinha interação, fizemos inclusive, o Fluvial, fez uma aula demonstrativa para os nossos seniores. Ou seja, longe de nós, isso foi foi deturpado mas é normal já é quase meia-noite e meia e estamos todos um bocadinho cansados, agora o que não posso concordar foi com uma situação que me foi dita em que nós só devíamos contactar com os idosos através das redes sociais ou através de e-mail, ou através de videoconferência. Isso é muito importante, claro que sim, e eu falo pelo meu pai, que tem quase 80 anos e é uma pessoa muito ativa nestas situações, mesmo que teve que acompanhar os netos, ainda agora na escola na telescola foi ele que teve a dar o acompanhamento ao meu sobrinho. Agora eu acho é que essas situações e, eu falo mesmo por nós, não é só os idosos também as crianças, temos que ter as duas coisas e eu continuo a dizer é que através de uma videoconferência eu nunca vou conseguir perceber como é que o sénior está psicologicamente. Posso perceber, mas é mais difícil. Quando nós vamos lá e eles é lógico que vão ficar todos contentes. Aliás, no sítio no ser António Lopes reside com certeza que sabe que nós vamos lá, que várias vezes vamos entregar lanche e perguntar se eles estão bem e que eles ficam muito contente com a nossa presença. Ou seja, uma coisa não retira a outra. Nós não podemos agora ter os idosos só através de meios

20 EXCLUSIVO DA EDIPRINTER EDIPRINTER

informáticos e não estarmos presencialmente. Eu acho que a nossa presença mais do que nunca é importante nesta altura do Covid-19, mas isso não impede que eles à noite, durante o fim-de-semana, façam as situações. Ou seja há que esclarecer as situações que eu sou completamente a favor que toda a gente deve envelhecer e é verdade nós envelhecemos desde que nascemos mas o social, aliás todos nós estamos a começar a sentir falta do afeto, não é só os idosos, o abraço faz falta, o beijo faz falta , a vida social faz falta. Nós somos uns seres que vivemos em comunidade e em grupos.

Por fim, e não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão tendo sido lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.